



Este artigo é parte integrante da Edição v.1, n.1, 2020

eISSN 2595-1971

DOI 10.25188/FLT-GaleriaTeologica(eISSN2595-1971)v1.n1.2020.p136-170

Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional



A COMPREENSÃO DE MATRIMÔNIO EM LUTERO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA PASTORAL

DEISE CRISTINA FRANKE AMARAL

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	138
1 A COMPREENSÃO DE MATRIMÔNIO EM LUTERO, SUA TEOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PASTORAL	141
1.1 ANÁLISE DO ESCRITO <i>DA VIDA MATRIMONIAL</i> (1522)	141
1.1.1 Primeira parte	142
1.1.2 Segunda parte	143
1.1.3 Terceira parte	144
1.1.4 Ênfase teológica	147
1.2 ANÁLISE DO ESCRITO <i>SÉTIMO CAPÍTULO DE S. PAULO AOS CORÍNTIOS, EXPLICADO POR MARTINHO LUTERO</i> (1523)	147
1.2.1 Primeira parte	148
1.2.2 Segunda parte	150
1.2.3 Terceira parte	152
1.2.4 Ênfase teológica	153
1.3 ANÁLISE DO ESCRITO <i>OS PAIS NÃO DEVEM FORÇAR OS FILHOS AO MATRIMÔNIO NEM IMPEDI-LOS, E OS FILHOS NÃO DEVEM CONTRATAR CASAMENTO SEM O CONSENTIMENTO DOS PAIS</i> (1524).....	153
1.3.1 Primeira parte	153
1.3.2 Segunda parte	154
1.3.3 Ênfase teológica	154
1.4 ANÁLISE DO ESCRITO <i>ASSUNTOS MATRIMONIAS</i> (1530)	154
1.4.1 Primeiro artigo	155
1.4.2 Segundo artigo	156
1.4.3 Terceiro artigo	156
1.4.4 Quarto artigo	157
1.4.5 Quinto artigo	158
1.4.6 Segunda parte	158
1.4.7 Ênfase teológica	159
1.5 ANÁLISE DO ESCRITO <i>MANUAL DA BENÇÃO MATRIMONIAL PARA OS PASTORES POUCO LETRADOS</i> (1529)	160
1.5.1 Ênfase teológica	160
1.6 ANÁLISE DO ESCRITO <i>OS BORDÉIS PÚBLICOS NÃO DEVEM SER TOLERADOS</i> (1539)..	161
1.6.1 Ênfase teológica	161
1.7 ANÁLISE DA EXPLICAÇÃO DO SEXTO MANDAMENTO NO <i>CATECISMO MAIOR</i> DE LUTERO (1529)	161
1.7.1 Ênfase teológica	162
1.8 BREVE EXCURSO SOBRE O ESCRITO <i>A BIGAMIA DE FILIPE DE HESSE</i> (1540).....	162
1.9 OBSERVAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A POSIÇÃO DE LUTERO ACERCA DO MATRIMÔNIO	162
1.9.1 Divórcio	163
2 O PAPEL TERAPÊUTICO DA IGREJA EM RELAÇÃO AO MATRIMÔNIO	165
2.1 PROPOSTA PARA UMA PASTORAL DO CASAMENTO LUTERANA	167
CONCLUSÃO	169
REFERÊNCIAS	170

INTRODUÇÃO

O matrimônio é obra e boa vontade de Deus. Foi Ele mesmo que o instituiu, criando o ser humano como homem e mulher para que sejam companheiros, pois sabe que não é bom que o ser humano viva só¹. O matrimônio, sendo um plano de Deus, é precioso, e por isso requer cuidado.

No entanto, muitas vezes não há uma boa compreensão teológica do matrimônio, e conseqüentemente, não se sabe o valor e a seriedade dele, e nem se sabe como vivenciá-lo de acordo com a vontade de Deus, tanto por parte de alguns casais, quanto de algumas igrejas cristãs. Por isso, a igreja necessita de uma boa base teológica para ele, para então poder auxiliar pastoralmente os casais.

Acredita-se ser importante e relevante para uma boa compreensão teológica luterana do matrimônio pesquisar os textos do reformador Martinho Lutero sobre o assunto. Para a elaboração da pesquisa, será utilizado como teórico principal o reformador Martinho Lutero, que afirma que “a comunhão matrimonial é obra e boa vontade de Deus”,² sendo o próprio Deus que a instituiu.

O objeto da pesquisa será a compreensão de matrimônio em Lutero com base nas principais fontes disponíveis em língua portuguesa. A abordagem procurará sistematizar os elementos centrais da teologia de matrimônio do Reformador, bem como suas respectivas implicações pastorais. Em seguida, se tentará, partindo das descobertas feitas em Lutero, encontrar impulsos para a prática pastoral na atualidade com vistas à elaboração de uma pastoral do matrimônio que considere o legado teológico e pastoral da Reforma.

Serão pesquisadas, primeiramente, as pregações de Lutero que falam acerca do matrimônio,³ mais especificamente: *Da vida matrimonial*; *O 7º capítulo de S. Paulo aos Coríntios*; *Os pais não devem obrigar os filhos ao casamento, e os filhos não devem noivar sem o consentimento dos pais*; *Assuntos matrimoniais*; *Manual para a bênção matrimonial*; *Os bordéis públicos*; e *A explicação do Sexto Mandamento no Catecismo Maior*. Sobre o texto *A bigamia de Filipe de Hesse*, será feito apenas um pequeno excursão, já com as implicações para a prática pastoral, pois não se considera relevante esse texto para a pesquisa, embora se considere interessante mencioná-lo. Na sequência, serão trazidos elementos de uma pastoral do matrimônio para a atualidade, considerando textos atualizados que abordam o tema.⁴

Por meio da pesquisa dos textos de Lutero, se destacará a teologia do matrimônio, trazendo as implicações para a prática pastoral. Por conseguinte, serão apresentados elementos de uma pastoral do matrimônio para atualidade, demonstrando a relevância do papel pastoral da igreja no matrimônio, e com isso a necessidade de uma pastoral do casamento sob a perspectiva luterana.

No texto de Lutero *Da Vida Matrimonial*, aborda-se a vida matrimonial propriamente dita, valorizando o matrimônio e a paternidade. Afirma-se que o matrimônio deve acontecer cedo para combater a prostituição e incastidade. Esse texto é muito válido para a prática pastoral, pois, além de valorizar o casamento, valoriza a ciência da palavra de Deus no matrimônio. Lutero também não deixa de explanar sobre as dificuldades no matrimônio e lamenta que, na maioria dos matrimônios, não há conhecimento da Palavra de Deus, e por isso os casais não aceitam as dificuldades que existem no matrimônio.

Na explicação de Lutero sobre o sétimo capítulo de Coríntios,⁵ aborda-se a questão do celibato: “o celibato só pode ser exercitado quando é presente de Deus; quem não o tem deve casar.” Lutero afirma que a base do matrimônio é o mandamento do amor, sendo um exercício de entrega mútua entre o casal. Essas considerações de Lutero sobre 1 Coríntios 7 servirão, em grande medida, de base para compreender a teologia do matrimônio, fazendo aportes para a prática na atualidade.

¹ LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.v.5, p. 155.

² LUTERO, 1995, p. 155.

³ Os textos encontram-se na obra: LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.v.5.

⁴ O artigo sobre a pastoral do casamento da Igreja Evangélica Metodista Argentina. IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA. **Matrimonio y divorcio una perspectiva Metodista**. Documento aprobado por la IX asamblea general de la Iglesia Evangelica Metodista Argentina, serie "documentos" de "el estandarte evangelico". Argentina, 1985.

⁵ LUTERO, 1995, p. 184-185.

Sobre o texto *Os pais não devem forçar os filhos ao matrimônio nem impedi-los, e os filhos não devem contratar casamento sem o consentimento dos pais*,⁶ afirma-se que a função de pai deve servir para auxiliar os filhos, e os filhos devem obediência aos pais, contanto que não haja abuso de poder paterno. Assim, os pais não devem obrigar seus filhos a casarem, mas, ao mesmo tempo, os filhos devem respeito aos pais, não se casando sem seu consentimento. Quando há abuso de autoridade paterna, Lutero concede ao filho direito de solicitar intermediação da autoridade civil. Esse texto traz implicações práticas, pois no matrimônio há envolvimento familiar, e, quando há obrigação por parte dos pais para que os filhos se casem, há muitas consequências negativas para o casal, provavelmente resultando num casamento infeliz ou num divórcio. Nota-se aqui, também, preocupação e valorização do matrimônio para que seja vivido conforme o plano de Deus.

Lutero reafirma, no texto *Assuntos Matrimoniais*,⁷ que o matrimônio é criado por Deus, e fala contra a violência contra as mulheres. Ao falar sobre adultério, afirma que é permitido o divórcio e novo casamento à parte inocente. Se o marido ou a esposa for abandonado, também lhe é permitido o divórcio e novo casamento. Por fim, Lutero fala que os pastores devem aconselhar as consciências, sendo também um grande aporte para a prática pastoral, pois demonstra o quanto o reformador se esmerou na valorização do matrimônio. Por isso, esse texto será utilizado como aporte teórico sobre o matrimônio visando os impulsos para uma pastoral do casamento, pois se percebe que Lutero vai além de apenas falar sobre matrimônio para os leigos, mas fala também aos pastores, demonstrando também implicações para o segundo bloco deste presente trabalho.

O escrito *Manual da bênção matrimonial para os pastores pouco letrados*⁸ é um auxílio para a prática pastoral. O reformador ressalta o valor do matrimônio, bem como sua dignidade, com palavras de advertência e consolo. Portanto, este manual será utilizado também nas implicações para uma pastoral do casamento.

No escrito *Bordeis públicos*, o reformador Lutero abomina a fornicação e diz que isso não deve ser praticado, pois não condiz com uma pessoa cristã. Isso não agrada a Deus e não deve nem ser tolerado, pois quem consente é tão culpado quanto o que faz, e envergonha ao Senhor. Assim, os bordéis públicos não devem ser tolerados, porque ali se estimula toda sorte de pecados, dessa forma eles nem deveriam existir.

Na explicação do sexto mandamento,⁹ Lutero começa sua abordagem com o mandamento “não adulterarás”, falando que os mandamentos subsequentes têm como finalidade não prejudicar o próximo. Dessa forma, no relacionamento matrimonial deve haver o mesmo pensamento exposto acima para com o cônjuge. Ele fala que o ser humano precisa ser casto principalmente no matrimônio, sendo que um deve ajudar o outro a manter-se casto. Ele diz que o próprio Deus cuidou, protegeu e criou homem e mulher para essa relação, e por isso o matrimônio é um assunto sério. Lutero afirma ainda que é necessário que homem e mulher estejam em estado de matrimônio, pois pouquíssimos estão aptos a não se casar e a manter-se castos fora do matrimônio.

Lutero é enfático ao afirmar que é muito difícil manter-se casto fora do casamento. Por isso Deus ordenou-o, para que seja mais fácil ser casto. Importa ainda que Deus conceda graça para que o coração também seja puro. Lutero exige que se viva uma vida casta dentro do casamento, e que se ame o cônjuge tendo apreço um pelo outro, pois foi Deus quem o deu. Por isso, ele diz que é necessário que o casal viva em concórdia e em amor, para que a fidelidade possa ser mantida e sintam desejo, de coração, um pelo outro.

Dessa forma, percebe-se o quanto, para Lutero, o casamento e a relação conjugal eram importantes e necessários. Por isso se explanará, nesse presente trabalho, a abordagem que ele faz sobre o sexto mandamento, dando impulsos a uma pastoral do casamento. Já no tempo em que Lutero vivia era importante se tratar disso, e o reformador trouxe este o assunto do matrimônio à tona e se preocupou com ele. Deve ser uma preocupação atual manter-se casto no estado matrimonial, como diz

⁶ LUTERO, 1995, p. 230.

⁷ LUTERO, 1995, p. 238.

⁸ LUTERO, 1995, p. 283.

⁹ LUTERO, Martin. *The Large Catechism*. Philadelphia: Fortress Press, 2000., p. 425-428.

o reformador, viver em concordância e amando um ao outro. Isso rompe e questiona seriamente os eventuais conflitos que se pode ter num matrimônio. E, por esses motivos, serão utilizados textos de Lutero sobre o matrimônio.

Por conseguinte, serão abordadas as implicações para a prática pastoral com aportes sobre a importância da pastoral do casamento. Serão utilizados outros livros sobre a prática pastoral relacionada ao matrimônio, bem como livros que abordam o aconselhamento pastoral aos casais e livros sobre o matrimônio, sendo a abordagem principal os textos de Lutero sobre o assunto.

Mais especificamente, sobre a pastoral do casamento, será utilizado o artigo *Matrimonio y divorcio una perspectiva Metodista* da Igreja Evangélica Metodista Argentina.¹⁰ Esse artigo parte do pressuposto de que a igreja precisa ter estratégias pastorais para o casamento. Sobre o aconselhamento pastoral aos casais, serão utilizados o livro *Aconselhamento Cristão* de Gary Collins, *Aconselhamento pastoral* de Howard J. Clinebell, entre outros. Eles afirmam, como exposto acima, que a igreja deve ter um cuidado especial para com os casais, pois o aconselhamento matrimonial também faz parte da poimênica da igreja.

¹⁰ IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA. **Matrimonio y divorcio una perspectiva Metodista**. Documento aprobado por la IX asamblea general de la Iglesia Evangelica Metodista Argentina, serie "documentos" de "el estandarte evangelico". Argentina, 1985.

1 A COMPREENSÃO DE MATRIMÔNIO EM LUTERO, SUA TEOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA PASTORAL

Nesta primeira parte, se pesquisará a compreensão de matrimônio em Lutero, sua teologia e suas contribuições pastorais. Serão analisados os textos de Lutero que abordam o matrimônio, tais como: *Da vida matrimonial*; *O 7º capítulo de S. Paulo aos Coríntios*; *Os pais não devem obrigar os filhos ao casamento, e os filhos não devem noivar sem o consentimento dos pais*; *Assuntos matrimoniais*; *Manual para a benção matrimonial*; *Os bordéis públicos*; e *A explicação do Sexto Mandamento no Catecismo Maior*, e uma breve explanação do texto *A bigamia de Filipe de Hesse*.

Considera-se de extrema importância, para uma compreensão luterana do matrimônio, analisar os textos de Lutero sobre o assunto. Pois, de acordo com o próprio autor, “a comunhão matrimonial é obra e boa vontade de Deus”,¹¹ sendo o próprio Deus que a instituiu. E, para que se saiba que o matrimônio é obra e boa vontade de Deus e se possa vivê-lo conforme Sua vontade, é preciso ter uma boa compreensão bíblico-teológica sobre o assunto.

Primeiramente, para compreender os textos de Lutero, é preciso ater-se ao contexto social e cultural em que ele vivia. Ele vivia em uma sociedade patriarcal, por isso, “deixa-se determinar pela cosmovisão patriarcal dominante em sua própria época”.¹² Dessa forma, muitas vezes ele aborda mais a questão do casamento sob a perspectiva masculina, como ao dizer que tipos de pessoas podem não contrair matrimônio, fala apenas sobre os homens, esquecendo-se da mulher. Também em outros casos ele aborda apenas a perspectiva masculina. Mas é importante ressaltar que isso não invalida os textos dele, e é preciso, ao ler seu texto hoje, interpretá-lo de ambas as perspectivas, tanto masculina quanto feminina.

Lutero escreveu esses textos pela necessidade da época. Ele quer reafirmar os aspectos legais do matrimônio:

Numa época em que a maior parte da lei canônica papal e – sobretudo em seus aspectos casuísticos – estava sendo abolida por meio de critérios evangélicos e a necessidade de reformular a legitimidade teológica da união matrimonial num contexto em que esta, apesar de suas qualidades sacramentais, ainda era tida como um modo inferior de serviço a Deus.¹³

A igreja e a sociedade consideravam o matrimônio como algo carnal, que não era da vontade de Deus. O estado da castidade era exaltado como um meio de santificação. Também a igreja Católica não permitia – e ainda não permite – que os clérigos se casassem. E é justamente isso que Lutero quer rebater ao escrever esses textos. Quer afirmar e mostrar que o estado matrimonial não é inferior ao estado da castidade, e defende que os clérigos podem e devem se casar. Só não têm a necessidade do matrimônio aqueles que foram agraciados por Deus com o dom da castidade.

Dessa forma, considera-se importante analisar os textos de Lutero que abordam o matrimônio para compreender qual a teologia do reformador sobre o assunto e se há implicações pastorais para a prática pastoral visando uma pastoral do matrimônio.

1.1 ANÁLISE DO ESCRITO “DA VIDA MATRIMONIAL” (1522)

Na introdução desse texto, Lutero deixa claro que não gosta de pregar acerca da vida matrimonial, pois teme que esse assunto dará muito trabalho a ele e a outros devido às leis papais, que causaram miséria e confusão sobre o assunto do matrimônio, e devido à omissão e abusos, que ocorreram tanto da autoridade eclesiástica quando da secular.

¹¹ LUTERO, 1995, p. 155.

¹² DREHER, Luís Henrique. **Da letra às ordens**: teologia e ética do matrimônio em Lutero. In: Estudos Teológicos. São Leopoldo, n.3, ano 38, 1998. p. 226-238, p. 227.

¹³ DREHER, 1998, p. 227.

Lutero prega sobre a vida matrimonial dado a necessidade de instruir “as miseráveis consciências perturbadas”.¹⁴ Nota-se, com isso, que havia muitas dúvidas entre as pessoas sobre o estado matrimonial. A igreja e a sociedade da época desprezavam o matrimônio como sendo um mal necessário e exaltavam mais o estado da castidade. Assim, muitas pessoas procuraram o reformador com dúvidas sobre esse assunto. E, embora ele não quisesse pregar sobre o isso, considerou seu dever instruir as pessoas à luz da Bíblia graças à necessidade vigente. Hoje também há necessidade de pregar sobre esse assunto para instruir os casais acerca do matrimônio, de instruir à luz da Palavra sobre qual a vontade de Deus para o matrimônio, orientando sobre como vivenciá-lo de acordo com a Sua vontade. Pois, assim como antigamente, ainda há muita incompreensão sobre o matrimônio.

Sobre a estrutura do escrito, ele divide esse texto em três partes. Percebe-se com isso uma maneira didática de escrita, pois quer ser compreendido da melhor forma possível.

1.1.1 Primeira parte

Na primeira parte desse texto, Lutero expõe quais pessoas devem aspirar ao matrimônio, e introduz esse assunto a partir do texto bíblico de Gn 1.27, apresentando, assim, sua compreensão e interpretação desse versículo.

Deus criou homem e mulher à sua imagem e semelhança. E, por isso, Deus quer que eles sejam honrados e respeitados como obra divina, não permitindo, assim, que homem despreze ou ridicularize a mulher, nem tampouco a mulher o homem. Sendo assim, deve-se honrar a pessoa e o corpo do outro como boa obra de Deus.¹⁵ Já aí nota-se orientações relevantes para a vida matrimonial, em como deve ser o relacionamento entre homem e mulher. A partir desse versículo e dessa compreensão de que homem e mulher são boa criação de Deus, marido e mulher devem respeitar-se e honrar um ao outro, tendo em vista que seu cônjuge é obra de Deus por isso deve ser respeitado, não ridicularizado ou desprezado.¹⁶

Apresenta-se, então, o texto de Gn 1.28¹⁷ para testificar que homem e mulher devem se unir para se multiplicarem, afirmando que não é uma livre decisão ou escolha, mas é necessário e natural que o homem deve ter uma mulher e a mulher deve ter um homem. Pois a palavra de Deus “crescei e multiplicai-vos” é um mandamento e acima de tudo obra divina, que não compete ao ser humano impedir ou abandonar, sendo algo da natureza, e não da livre vontade.¹⁸

Conforme a compreensão bíblica de Lutero, há três categorias de pessoas apresentadas em Mt 19.12 que podem não ter esposa. São essas: os impotentes sexualmente, que são incapazes naturalmente de reproduzirem-se e multiplicarem; os castrados por mãos humanas; os capacitados pela graça de Deus a continuarem solteiros, isto é, os que têm o dom da castidade.¹⁹ Lutero afirma que, com exceção dessas três categorias, ninguém deve se atrever a ficar sem esposa. E aqueles que não se enquadram nesses grupos devem pensar somente na vida matrimonial, “pois não há outro jeito de viver piedosamente”.²⁰

Ele afirma que os votos de castidade não têm valor algum se a pessoa não se enquadra nas três categorias. Reproduzir e multiplicar-se é criação de Deus e não está no poder das pessoas.²¹

O reformador afirma, a partir disso, que padres, monges e freiras que não se encontram nas três categorias que Deus excetuou têm a obrigação de romper seus votos de castidade, pois eles não têm o poder de impedir, por força própria, em si mesmos, a criação de Deus.²²

¹⁴ LUTERO, 1995, p. 161.

¹⁵ LUTERO, 1995, p. 161.

¹⁶ LUTERO, 1995, p. 161.

¹⁷ Para as citações bíblicas foi utilizado a tradução de João Ferreira de Almeida. BÍBLIA. Português. Tradução de João Ferreira de Almeida. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

¹⁸ LUTERO, 1995, p. 162.

¹⁹ LUTERO, 1995, p. 163-164.

²⁰ LUTERO, 1995, p. 162.

²¹ LUTERO, 1995, p. 162.

²² LUTERO, 1995, p. 163.

Lutero afirma que não tem interesse em romper casamentos ou na separação de homem e mulher. E, por isso, rejeita e condena quase todas as 18 razões que impedem ou rompem o matrimônio no direito canônico.²³ Com isso, nota-se que, apesar de ele considerar a possibilidade de divórcio, ele quer evitá-lo e prefere defender a vida matrimonial. Ele alista todas as 18 razões que impedem ou rompem o matrimônio de acordo com o direito canônico e as critica.²⁴

1.1.2 Segunda parte

Na segunda parte, Lutero apresenta três razões que justificam ou possibilitam o divórcio. A primeira é se homem ou mulher são incapazes ao matrimônio por problemas físicos ou por natureza. A segunda razão é o adultério. Com base em Mt 19.3ss, ele afirma que Jesus admite o divórcio de homem e mulher por causa do adultério, sendo que a parte inocente pode casar novamente. Traz também os textos Pv 18.22 e Mt 1.19 para testificar essa permissão de divórcio em caso de adultério. Diz ainda que merece elogios a pessoa que abandona uma adúltera. No entanto, caso o adultério permaneça em segredo, a parte inocente pode repreender fraternalmente o culpado, em secreto, e continuar casado com ele, desde que se proponha a endireitar-se. Ou, ainda, pode abandoná-lo como José iria fazer com Maria. Lutero diz que esses dois atos disciplinares são cristãos e louváveis.²⁵

Lutero afirma que o adúltero já divorciado, para não pecar ao não conseguir viver castamente, deve ser morto pela autoridade secular, pois este já divorciou a si mesmo e deve ser considerado morto. E, por isso, a outra parte pode casar-se novamente, como se o companheiro estivesse morto, caso não queira utilizar seu direito de perdoar. Ele diz também que, caso as autoridades não matem o adúltero, este pode refugiar-se em outro lugar distante e, se não souber dominar-se, pode ali se casar.²⁶

O terceiro caso que possibilita o divórcio é quando o cônjuge se priva ao outro, não lhe prestando dever conjugal e nem querendo viver em sua companhia. Lutero baseia-se em 1 Co 7.4ss, que diz:

A mulher não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim o marido; e também, semelhantemente, o marido não tem poder sobre o seu próprio corpo, e sim a mulher. Não vos priveis um ao outro, salvo talvez por mútuo consentimento, por algum tempo, para vos dedicardes à oração e, novamente, vos ajuntardes, para que Satanás não vos tente por causa da incontinência.

De acordo com o reformador, essa privação contraria o matrimônio e significa seu rompimento. Por isso, a autoridade secular deve obrigar ou eliminar a pessoa que se priva. Caso isso não aconteça, “o marido considere sua mulher raptada por salteadores e por eles assassinada, e procure outra”.²⁷

Ele afirma que, além desses três motivos para o divórcio, existe ainda outro motivo alistado pelo reformador. Isso ocorre quando o problema entre marido e mulher não é o dever conjugal, e sim quando não se toleram por diversas razões. Nesse caso, podem se divorciar, mas não contrair novo casamento. Lutero baseia-se em 1Co 7.10ss para fazer essa afirmação, texto em que Paulo afirma que, se a mulher abandonar o marido, não deve se casar novamente. Da mesma forma, essa afirmação é válida para o homem.²⁸

O reformador afirma, sobre isso, que se o marido ou a mulher fosse mais forte e suportasse a maldade do outro, isso seria uma “bem-aventurada cruz e um caminho certo para o céu”.²⁹ Mas caso a pessoa não consiga suportar a maldade do cônjuge, deve divorciar-se, mas não pode se casar novamente, nem mesmo se a parte que deseja casar-se novamente não seja culpada. Pois ele afirma

²³ LUTERO, 1995, p. 165.

²⁴ Considera-se não relevante apontar todas as 18 razões, caso haja interesse confira: LUTERO, 1995, p. 165-170.

²⁵ LUTERO, 1995, p. 170-171.

²⁶ LUTERO, 1995, p. 172.

²⁷ LUTERO, 1995, p. 172.

²⁸ LUTERO, 1995, p. 173.

²⁹ LUTERO, 1995, p. 173.

que é obrigação da pessoa sofrer o mal ou esperar que Deus o livre dessa cruz, já que o dever conjugal não está sendo negado.³⁰

E aquele que tem cônjuge doente incapaz de prestar o dever conjugal não deve procurar outro. Ele entende que o cuidar do cônjuge doente é serviço a Deus, e um meio de salvação, sendo uma dádiva e uma graça de Deus.³¹

1.1.3 Terceira parte

Na terceira parte de seu texto, Lutero aborda algumas questões proveitosas a respeito da vida matrimonial e analisa como conduzir essa ordem de maneira cristã e divina. Contrário ao que algumas pessoas falavam acerca do casamento, Lutero o defende e diz que as pessoas que chegam a conclusão de que a mulher é um mal necessário usam palavras de “gentios cegos, que não sabem que homem e mulher são criatura de Deus, e blasfemam contra sua obra”.³² Da mesma forma, Lutero afirma que há mulheres que, ao se reunirem, reclamam de seus maridos, blasfemando assim contra a obra de Deus.³³ Nota-se, aqui, mais uma vez, a defesa do matrimônio e a defesa da pessoa como obra de Deus. Por isso, marido e mulher não devem ficar reclamando sobre seu cônjuge para outros.

Ele afirma que homem e mulher são obras de Deus, e que a mulher é boa auxiliadora, de acordo com Gn 2.18 “Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea”. Dessa forma, esse versículo é base para crer que o matrimônio é boa obra e vontade de Deus. Ele cita também Pv 18.22: “O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do SENHOR”, e explica em que consiste esse bem e a benevolência de Deus.³⁴

A época em que Lutero vivia não entendia a vida matrimonial como um bem, mas ele vai contra essas afirmações, afirmando que há diferença entre estar casado e reconhecer a vida matrimonial. Aquele que está casado e não reconhece a vida matrimonial não pode viver o casamento “sem desgosto, fadiga e miséria”.³⁵

Para viver uma vida matrimonial com amor e alegria, é preciso reconhecer o matrimônio como propósito e instituição de Deus³⁶, e isso é válido nos dias atuais. A sociedade atual não vê mais o casamento como um compromisso “até que a morte nos separe”,³⁷ seja em qualquer situação, na tristeza ou na alegria, na riqueza ou na pobreza. O casamento, na verdade, se parece mais como uma armadilha que deve ser evitada a todo custo.

O relacionamento conjugal é visto, nos dias de hoje, como um convívio “pelo que cada um pode ganhar e se continua apenas enquanto ambas as partes imaginem que estão proporcionando a cada um satisfações suficientes para permanecerem na relação”.³⁸ Ou seja, não se reconhece mais o matrimônio como propósito de Deus em que há o princípio do amor, no qual se vive para fazer o outro feliz, para satisfazer o cônjuge, e não para se auto satisfazer. Por isso, é preciso reafirmar que o matrimônio é obra de Deus e pode-se vivê-lo com amor e alegria.

Lutero afirma que, quando se tem a convicção de que foi Deus quem instituiu o matrimônio e que o estado em que se vive e a sua condição agrada a Deus, encontra-se, na vida matrimonial, benefício, paz e gozo. E é nisso que consiste esse bem a que se refere Pv 18.22.³⁹

Há muitos homens que não conseguem perceber que a vida e o comprometimento com a mulher é obra de Deus e que isso lhe agrada. A partir da fé cristã, entende-se que todos os afazeres

³⁰ LUTERO, 1995, p. 173.

³¹ LUTERO, 1995, p. 173.

³² LUTERO, 1995, p. 174.

³³ LUTERO, 1995, p. 174-175.

³⁴ LUTERO, 1995, p. 175.

³⁵ LUTERO, 1995, p. 175.

³⁶ LUTERO, 1995, p. 175.

³⁷ BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 52.

³⁸ BAUMAN, 2004, p. 52.

³⁹ LUTERO, 1995, p. 176.

que a vida matrimonial proporciona, até mesmo os afazeres mais insignificantes e desprezíveis, são benevolência de Deus, são “precioso ouro e pedras preciosas”.⁴⁰ Pois se sabe que é vontade de Deus e que isso lhe agrada.

Cabe aqui o versículo de 1Co 10.31: “Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus.” Assim também, ao passar roupa, cuidar da casa, embalar o bebê, entre outras tarefas consideradas insignificantes que a vida matrimonial exige, todas elas devem ser feitas com amor, para a glória de Deus.

O matrimônio, para Lutero, é um estado nobre, instituído por Deus de acordo com a sua palavra e de seu agrado⁴¹, tornando assim todos os sofrimentos que são muitas vezes decorrentes da vida matrimonial, “santos, divinos e preciosos”.⁴²

Diante disso, o reformador reconhece como desgraçado o estado espiritual dos monges e freiras, pois não têm em favor deles a palavra e o agrado de Deus.

Mas há também, de acordo com Lutero, muitos casados que são tão desgraçados quanto monges e freiras, pois não sabem nada a respeito da palavra de Deus e de sua vontade em relação ao estado matrimonial, e por isso têm somente desgosto e sofrimento. Não reconhecendo que seu estado matrimonial é do agrado de Deus, procuram no matrimônio bem-estar exterior, enganando a si mesmos.⁴³ E para que esse estado não seja insuportável, é preciso assumir e executar a ordem e obra de Deus com base na palavra e na promessa de Deus.⁴⁴

De acordo com o reformador, por meio da vida matrimonial se evita a fornicação e a incastidade, sendo mais um bom motivo para as pessoas se casarem. Pois a fornicação destrói a alma, o corpo, bens, honra e relações familiares, sendo essa vida lascívia uma vida desonesta que custa mais do que uma vida matrimonial.⁴⁵ Além disso, essa vida indisciplinada “consome o corpo, corrompe carne e sangue, a natureza e a constituição física”.⁴⁶ Ele afirma que, com todas essas consequências, fica claro que Deus quer tirar as pessoas da fornicação para a vida matrimonial. Para fazer essa colocação, o autor cita 1 Co 7.2 “Mas, por causa da impureza, cada um tenha a sua própria esposa, e cada uma, o seu próprio marido.”

Além do proveito para o corpo, alma, bem e honra que o estado matrimonial traz para o indivíduo, esse estado tem proveito também para cidades e países, pois ficam preservados das pragas de Deus. Lutero faz essa afirmação com base nas Escrituras, com as histórias da destruição de Sodoma e Gomorra e do dilúvio.⁴⁷

Para o reformador, é evidente que cairá na fornicação aquele que não se casa. Pois Deus criou homem e mulher para procriarem e se multiplicarem,⁴⁸ e faz parte da natureza humana reproduzir e multiplicar-se. Por isso, aquele que não se casa, a não ser por graça especial de Deus, não conseguirá dominar-se, e seus desejos serão saciados no “meretrício ou em pecados ainda piores”.⁴⁹ Pois, conforme o autor, a palavra de Deus não permite que a pessoa se domine, não podendo impedir nem dominar o crescimento e a multiplicação.⁵⁰

Dessa forma, essa obra da natureza impedida à força resulta em corpos e pessoas doentias. “Pois aquilo que se destinava para a frutificação e procriação, o corpo agora tem que consumir dentro de si mesmo”.⁵¹ E, por essa compreensão do reformador, as mulheres estéreis são fracas e doentias. Já as fecundas são sadias, mais asseadas e alegres: “Se elas desgastam de tanto gerar filhos e por fim

⁴⁰ LUTERO, 1995, p. 176.

⁴¹ LUTERO, 1995, p. 178.

⁴² LUTERO, 1995, p. 178.

⁴³ LUTERO, 1995, p. 178-179.

⁴⁴ LUTERO, 1995, p. 179.

⁴⁵ LUTERO, 1995, p. 179.

⁴⁶ LUTERO, 1995, p. 179-180.

⁴⁷ LUTERO, 1995, p. 180.

⁴⁸ LUTERO, 1995, p. 180.

⁴⁹ LUTERO, 1995, p. 181.

⁵⁰ LUTERO, 1995, p. 181.

⁵¹ LUTERO, 1995, p. 181.

morrem, isso não faz mal. Estão aí para isso. É melhor viver sadio por breve tempo do que enfermo por longo tempo”.⁵²

O reformador afirma que o melhor que a vida matrimonial proporciona é que o Senhor concede frutos e ordena criá-los para o serviço a Deus, sendo essa a obra mais preciosa na terra. Pois o estado matrimonial é rico em obras, “pois Deus coloca em seu seio as almas geradas do próprio corpo e nas quais podem praticar todas as obras cristãs”.⁵³ Ou seja, na família há oportunidade de anunciar o evangelho, pais e mães anunciam o evangelho aos seus filhos. E quem anuncia o evangelho aos outros torna-se apóstolo e bispo.

O reformador traz ainda outros aspectos acerca do matrimônio. Ele diz que, algumas pessoas, compreendendo que seria bom casarem-se, logo afirmam que não tem condições financeiras para isso, preocupando-se em como irão sustentar sua família. Na opinião do reformador, esse é o maior impedimento e o fator que mais destrói o matrimônio. Para ele, isso não passa de descrença, dúvida de sua bondade e falta de confiança em Deus. Ele refere-se mais especificamente a pessoas que deixam de contrair matrimônio porque não tem tudo previamente pronto e garantido, comida, bebida e roupas., não querendo assim trabalhar para sustentar sua família, mas sim ter uma vida de malandragem e preguiça. E, por isso, esses tipos de pessoas querem se casar quando encontrarem um parceiro rico.

Pessoas desse tipo são pagãos e, mesmo se conseguissem casar com alguém rico, seu matrimônio continuaria sendo descrente e acristão.⁵⁴ Em contrapartida, aquele que quer levar uma vida matrimonial cristã, “não deve ter vergonha de ser pobre e desprezado e de se dedicar a tarefas desprezíveis. Devem satisfazer-se, antes de tudo, com o fato de seu estado e sua obra agradarem a Deus”.⁵⁵ E por isso deve confiar em Deus, trabalhar e saber que todo sustento provém de Deus. Testifica isso o texto de Mt 6.31-33, a vida de Jacó, Abraão, Isaque, Ló e muitos outros personagens do Antigo Testamento para os quais Deus não deixou faltar sustento.⁵⁶

Nota-se que, nessa terceira parte do sermão de Lutero acerca da vida matrimonial, ele defende o matrimônio e critica as afirmações e reclamações da época, inclusive de livros publicados que são contrários ao matrimônio. Afirma que a vida matrimonial é obra de Deus e sua boa vontade. Ele faz essas afirmações acerca do estado matrimonial com base nas Escrituras.

Restringe-se, nessa terceira parte, ao que um cristão pode possuir para conduzir o matrimônio de maneira cristã. Lutero enfatiza que cada um deve proceder conforme sente e o que lhe foi concedido por Deus, e por isso não rejeita a virgindade e nem estimula o abandono desse estado, mas enfatiza a importância do estado matrimonial como sendo vontade e benevolência de Deus para demonstrar que o estado matrimonial não é inferior ao estado da virgindade, como diziam muitos na época. E afirma que, diante de Deus, não há estado melhor do que o estado do matrimonial. Ele faz essa afirmação em relação a superioridade ou inferioridade de um estado para o outro. O estado matrimonial é superior ao estado da virgindade, isso quando esse estado gira em torno de si mesmo. Em contrapartida, ele afirma que o estado da castidade é melhor na terra, acarretando menos preocupações e incômodos, pois não gira em torno de si mesmo, mas sim da dedicação à pregação da palavra de Deus. Sendo que, para ele, a palavra de Deus e a pregação tornam o estado da castidade melhor do que o matrimonial; Jesus Cristo e Paulo são exemplos para isso.⁵⁷

Ele finaliza o texto afirmando que aquele que não se considera apto a castidade não deve demorar em procurar uma ocupação, deve assumir o risco e casar-se, sendo que o homem deve casar-se o mais tardar aos 20 anos e a mulher entre os 15 e 18 anos, pois nessa idade são sadios e capazes. Ainda orienta que a preocupação com o alimento e com os filhos devem deixar com Deus, pois é Deus quem faz os filhos e por isso os sustenta.⁵⁸

⁵² LUTERO, 1995, p. 181.

⁵³ LUTERO, 1995, p. 181.

⁵⁴ LUTERO, 1995, p. 182.

⁵⁵ LUTERO, 1995, p. 182.

⁵⁶ LUTERO, 1995, p. 182-183.

⁵⁷ LUTERO, 1995, p. 182.

⁵⁸ LUTERO, 1995, p. 183.

Por último, ele afirma que não quer, a partir desse texto, ter dado concessão à natureza como se no estado matrimonial não houvesse pecado. A relação sexual no matrimônio não é isenta de pecado, mas Deus o desconsidera por graça, já que a ordem matrimonial é sua obra.⁵⁹

1.1.4 Ênfase teológica

Percebe-se, com esse texto, que Lutero é completamente a favor do casamento, defendendo que as pessoas saibam que ele foi instituído por Deus, e que vivam bem entre si. Deus criou homem e mulher à sua imagem e semelhança, portanto é obra do Senhor que ambos sejam respeitados e honrados, assim marido e mulher devem respeitar-se e honrar-se.

Outra ênfase que se encontra no escrito de Lutero é a questão da multiplicação. Deus criou homem e mulher para se unirem e multiplicarem-se, então é necessário que o homem tenha uma mulher, e a mulher tenha um homem, sabendo que a criação e a reprodução são criações de Deus. O reformador percebe a seriedade que é o casamento e de como isso é agradável ao Senhor, e mesmo que ele permita o divórcio em algumas circunstâncias, quer evitá-lo defendendo a vida matrimonial.

Em relação a isso, é importante que homem e mulher se respeitem, e não falem mal um do outro, pois a mulher não é um mal necessário na vida do homem, e nem tão pouco o homem na vida da mulher. Com base em Genesis 2.18, pode-se dizer que casamento é boa obra e vontade de Deus. E quando se reconhece isso, a vida matrimonial pode ser vivida com amor e alegria, e encontra-se nesse estado benefício, paz e gozo. Assim, mesmo os afazeres mais insignificantes num casamento podem ser valorizados como algo precioso.

O matrimônio é agradável ao Senhor, e por isso também ele deve estar a serviço de Deus, e assim deve-se confiar inteiramente de que ele também o sustenta, e, mesmo que as pessoas não tenham condições financeiras para o matrimônio, elas precisam trabalhar e confiar no Senhor.

O matrimônio é benção e vontade de Deus. Os que não reconhecem o matrimônio como algo do agrado do Senhor, tem desgosto nele, pois procuram bem-estar exterior, enganando a si mesmos.

1.2 ANÁLISE DO ESCRITO SÉTIMO CAPÍTULO DE S. PAULO AOS CORÍNTIOS, EXPLICADO POR MARTINHO LUTERO⁶⁰ (1523)

O reformador Martinho Lutero propôs-se a explicar o sétimo capítulo de 1 Coríntios com o intuito de defender a vida matrimonial e dar orientação para que esse capítulo da Bíblia não fosse mais erroneamente utilizado para promover o estado da castidade acima do estado matrimonial.⁶¹ Ele divide o escrito em três partes.

Na introdução do texto, o autor diz que muitas pessoas afirmam que “é louco quem toma esposa”,⁶² e dizem isso porque não vislumbram vida após a morte, contentando-se assim com uma vida de fornicção, mesmo no estado da castidade.⁶³ Por outro lado, os cristãos, que vislumbram a eternidade, dizem que é sábio aquele que toma esposa, mesmo que ela seja “a tolice em pessoa”.⁶⁴ Pois sabe-se que, apesar de ter alguns dias ruins nessa vida, terá na vida eterna apenas dias bons. O autor critica aqueles que defendem a castidade, falando contra o estado matrimonial, mas vivem uma vida de fornicção.⁶⁵

⁵⁹ LUTERO, 1995, p. 183.

⁶⁰ Texto publicado em 1523 por Lutero, com o objetivo de abordar, biblicamente, a questão do celibato e da vida matrimonial. Esse texto foi dedicado como presente de casamento a João von Löser.

⁶¹ LUTERO, 1995, p. 185.

⁶² LUTERO, 1995, p. 186.

⁶³ LUTERO, 1995, p. 186.

⁶⁴ LUTERO, 1995, p. 186.

⁶⁵ LUTERO, 1995, p. 186-187.

1.2.1 Primeira parte

Na primeira parte de seu texto, Lutero explica os versículos 1 ao 9 de 1 Co 7. Ao iniciar o desenvolvimento do texto, o autor escreve na íntegra 1 Co 7. Por conseguinte, o explica. O contexto em que Paulo escreve esse capítulo é que, na comunidade de Coríntios, havia judeus que se converteram ao cristianismo. A lei de Moisés dizia que todos deveriam casar-se, por isso havia dúvidas entre a comunidade de Corinto se esse mandamento ainda era válido, pois alguns queriam continuar solteiros para se manterem castos.

Paulo diz que é permitido e inclusive bom viver em castidade a quem tem vontade e inclinação para tal. Ele não ordena e nem aconselha a ninguém, e logo afirma que é bom casar-se para evitar a fornicação. A orientação é clara: quem não percebe em si inclinação para a castidade, mas à fornicação, é ordenado que se case, e esse é um mandamento de Deus, e não de pessoas. Nesse ponto, Lutero entra no contexto em que vivia, na questão do voto da castidade, em que diz que, por isso, ninguém pode fazer voto de castidade e nem o cumprir quando percebe que não se sente inclinado à castidade. Aquele que já fez o voto e percebe que não tem inclinação deve rompê-lo, pois o voto foi feito contra a vontade de Deus, que é o casamento.⁶⁶

Compreendia-se erroneamente a palavra de Paulo, “é bom que o homem não toque em mulher”⁶⁷, como uma lei, sem analisar o contexto. Lutero afirma que a castidade é uma dádiva do céu que brota de dentro da pessoa. Não devia, por isso, como acontecia, ser obrigada e exigida por outros. A questão da castidade não é resolvida quando se separa homens e mulheres, em conventos e mosteiros, por exemplo, pois se a pessoa não tem inclinação pessoal à castidade, não adianta ser privada de viver na companhia de homem, no caso da mulher, ou mulher no caso do homem. Dessa forma, a castidade, para ser vivida, deve brotar de dentro, ser uma dádiva de Deus, pois se vivida obrigatoriamente é pior que o inferno, afirma o reformador.⁶⁸

O autor explica o que significa a palavra bom na afirmação de Paulo: “é bom que o homem viva só”. Essa afirmação vinha sendo interpretada como se a pessoa casta fosse melhor que uma pessoa casada e tivesse por isso mérito diante de Deus. Mas se refere, no entanto, ao sossego e descanso que a pessoa casta vive na terra em comparação com uma pessoa casada. Pois a pessoa solteira não tem os desgostos próprios da vida matrimonial. Ou seja, a castidade “é um dom bonito, alegre e maravilhoso para aquele ao qual foi dado viver com prazer e confiante em castidade”.⁶⁹

O reformador explica que, com essa afirmação de Paulo sobre ser bom homem não tocar em mulher, no NT não é pecado viver sem mulher e filhos como o é no AT. Por isso, aquele que tem inclinação à castidade, é bom que não toque em mulher. Ou, no caso da mulher, em homem. E aquele que não tem essa dádiva da castidade, é melhor que se case.⁷⁰

O autor reconhece que há dias maus na vida matrimonial, mas ainda assim é melhor sofrer esses dias maus sem pecado, do que ter dias bons como solteiro numa vida incasta e em pecado. Mas ninguém gosta de passar por dias maus e se sujeitar a tais, por isso é corajoso aquele que casa. E ninguém é mais corajoso e capaz para isso que o cristão piedoso, que age na fé.⁷¹

Sobre os versículos 3 e 4, Lutero afirma que é dever e ao mesmo tempo deve acontecer de boa vontade o atendimento aos desejos do parceiro. O autor contrapõe a vida matrimonial com a fornicação. O estado matrimonial está subordinado à lei do amor, por isso um deve servir ao outro, como é próprio do amor. Ele diz que, na fornicação, isso não ocorre, pois cada um procura satisfazer a si próprio. Sendo por isso, a fornicação, contra a lei do amor, conseqüentemente, contra a vontade de Deus. Na vida matrimonial não se tem poder sobre seu próprio corpo, um deve servir ao outro e não

⁶⁶ LUTERO, 1995, p. 189-190.

⁶⁷ 1 Co 7.1.

⁶⁸ LUTERO, 1995, p. 190.

⁶⁹ LUTERO, 1995, p. 191.

⁷⁰ LUTERO, 1995, p. 191.

⁷¹ LUTERO, 1995, p. 192.

pode entregar-se a alguém outro. Por isso, o adultério é o maior despojo e roubo que existe na terra, pois a pessoa entrega seu corpo, que não lhe pertence, e também se apossa de um corpo que não lhe pertence.⁷² O estado matrimonial é recurso contra a incastidade, e aquele que faz uso desse recurso tem o apóstolo Paulo por defensor e patrono, afirma o reformador.⁷³

Sobre o versículo 5, o reformador afirma que Paulo tem pouca confiança em sua castidade, pois conhece a fraqueza da carne e as artimanhas do diabo. Entende-se que pessoas casadas estão ligadas uma à outra e não podem privar-se sem o consentimento do outro, nem mesmo para o jejum e para a oração.

Lutero explica os versículos 6 e 7, em que Paulo fala como concessão e não por mandamento, deixando claro que o casamento é livre decisão de cada um, e não obrigação como no AT. E sobre Paulo afirmar que preferia que todas as pessoas fossem como ele, o reformador explica que ele não está falando contra o estado matrimonial, mas que gostaria que todas as pessoas “possuíssem a elevada graça da castidade, a fim de que estivessem a cima das preocupações e fadigas da vida matrimonial”,⁷⁴ para assim poderem dedicar-se exclusivamente à palavra de Deus.⁷⁵

De acordo com Paulo, o matrimônio é dom de Deus tanto quanto a castidade. Mas o matrimônio é um dom geral e a castidade um dom especial e singular entre as pessoas. Sendo um dom de Deus, não é obra e capacidade humana, por isso ninguém pode jurar castidade nem observá-la.⁷⁶

A igreja havia denominado alguns estados de ordens espirituais, enquanto o matrimônio foi denominado um estado secular. Lutero vai contra essa denominação dizendo ser errada e injusta. Ele afirma que o matrimônio é o verdadeiro estado espiritual, e não secular. As ordens sim que deveriam ser chamadas de estados seculares, quando a pessoa não possui naturalmente o verdadeiro estado espiritual da castidade. Ele afirma que, para se chamar qualquer estado de espiritual, é necessário a fé no coração, “que é espírito e torna espiritual tudo que existe no homem, exterior e interiormente”.⁷⁷

O autor afirma que o estado matrimonial é o verdadeiro estado espiritual, pois requer fé e confiança em Deus. Ao se casar, há a preocupação de como se sustentará a família, e essa preocupação se dará a vida inteira. Portanto o estado matrimonial ensina a confiar em Deus e na sua graça e exercita a fé. Ele foi instituído por Deus e conclama à fé.⁷⁸

O estado matrimonial não exercita apenas interiormente a fé em Deus, mas pratica a fé em obras. Pois é necessário trabalhar para conseguir o sustento, como está escrito em Gn 3.19: “No suor do rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás”. Mesmo diante das dificuldades é preciso viver sempre na certeza de que todo estado matrimonial é da vontade de Deus e é de seu agrado.⁷⁹

Então Lutero passa a explicar o versículo 8 e posteriormente o versículo 9. Com esse versículo, entende-se que Paulo era viúvo. A partir disso, o autor defende que homens casados podem se tornar sacerdotes, discordando do que proibia a igreja na época, que homens casados não poderiam tornar-se sacerdotes e nem poderiam se casar caso já fossem sacerdotes. Isso contraria a Cristo, que chamou para apóstolos pessoas casadas. Também contraria a doutrina do apóstolo Paulo, que diz que, ao ordenar alguém como bispo, se escolhesse alguém que tivesse apenas uma esposa (1Tm 3.2). Por isso, essas leis de castidade contrariam a palavra de Deus.⁸⁰

O reformador afirma que Paulo resumiu todas as razões para o casamento em um ponto: “E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bom se permanecessem no estado em que também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado.” (1 Co 7.8-9). Poucas pessoas são aptas a castidade, pois não conseguem dominar seus desejos. Dessa

⁷² LUTERO, 1995, p. 193.

⁷³ LUTERO, 1995, p. 193.

⁷⁴ LUTERO, 1995, p. 195.

⁷⁵ LUTERO, 1995, p. 195.

⁷⁶ LUTERO, 1995, p. 197.

⁷⁷ LUTERO, 1995, p. 197.

⁷⁸ LUTERO, 1995, p. 198.

⁷⁹ LUTERO, 1995, p. 199.

⁸⁰ LUTERO, 1995, p. 200-202.

forma, a necessidade obriga a pessoa a casar. A esses desejos naturais entende-se que Deus criou o ser humano para procriar-se e multiplicar-se (Gn 1.28), e é isso que Paulo quer expressar ao dizer que aquele que não se domina, que se case. A quem Deus não conceder o dom especial da castidade deve casar-se, não permanecendo nem viúvo e nem virgem, afirma Lutero.⁸¹

O reformador afirma que o cristão é espírito e carne, e, por causa do espírito, não precisa de matrimônio, mas por causa da carne, corrompida em Adão e Eva, necessita do matrimônio “por causa dessa mesma enfermidade e não está em seu poder livra-se dele”.⁸² Ou seja, o corpo naturalmente tem o desejo de procriar-se com alguém, por isso não pode livrar-se das necessidades sexuais, e a única forma de satisfazer esses desejos é o matrimônio.⁸³ E um dos motivos mais fortes para que pessoas se casem é a necessidade, “a natureza procura realizar-se, quer fecundar e multiplicar-se e Deus não quer que isso aconteça fora do matrimônio”.⁸⁴

O reformador explica, a partir de Paulo, que a pessoa em que não existe o dom especial de Deus deve casar-se, ou viverá abrasado. E viver abrasado é castidade inexistente, pois ainda que não se concretize em atos, é vivida com desgosto, angústia e sob coerção, e por isso é considerada incastidade diante de Deus. Dessa forma, é melhor casar-se do que viver abrasado.⁸⁵

1.2.2 Segunda parte

Na segunda parte do texto, Lutero aborda a respeito dos versículos 10 ao 24. Ele afirma que a partir dos versículos 10 e 11 entende-se que, embora se enfatize primeiramente a reconciliação, o apóstolo Paulo admite o divórcio, desde que permaneçam sem matrimônio. E interpreta que a razão para o divórcio é a ira, quando homem e mulher não conseguem mais viver em harmonia, mas só vivem no ódio e na briga. Mas Lutero também afirma que, se uma das partes não quer a reconciliação e quer viver separado, a outra parte, não conseguindo dominar-se, pode casar-se novamente. Pois não é culpa dele que o outro não quer reconciliar-se.⁸⁶

Sobre os versículos 12 e 13, o autor diz que são conselhos do apóstolo Paulo, e não mandamento de Deus. Ele afirma que embora o cristão tenha o direito de se separar do não cristão, Paulo aconselha que isso não aconteça, caso o cristão não seja impedido pelo cônjuge de vivenciar sua fé. Mas caso a parte que não é cristã não permita e nem tolere que seu cônjuge viva sua fé, então há de se pensar em divórcio, pois a palavra de Cristo em Mt 10.37 prevalece. E caso divorciem-se, e não haja reconciliação, aquele que não deseja a reconciliação deve ficar sem contrair matrimônio novamente. Já a outra parte tem o direito de contrair novo matrimônio.⁸⁷

E, da mesma forma, se um cônjuge instigar o outro a fazer injustiças diante de Deus, como o roubo, adultério, prostituição, entre outras injustiças, há motivos para a separação, e caso não se reconciliarem, uma das partes tem o direito a se casar novamente.⁸⁸

Sobre o versículo 14, Lutero explica que se refere à maneira hebraica e paulina que diz que, para aquele que é santo, todas as coisas são santas. Assim sendo, um cônjuge cristão pode continuar casado com seu cônjuge não cristão e pode gerar e criar filhos não cristãos. Pois, se o cônjuge não cristão não impede que o outro viva de acordo com o Evangelho, a fé é algo tão poderoso que o convívio com pessoas não cristãs não o prejudica. A fé pode fazer uso de todas as coisas, sendo boas ou más, e podem tornar-se piedosas e cristãs pode meio dele.⁸⁹

⁸¹ LUTERO, 1995, p. 204.

⁸² LUTERO, 1995, p. 204.

⁸³ LUTERO, 1995, p. 204-205.

⁸⁴ LUTERO, 1995, p. 205.

⁸⁵ LUTERO, 1995, p. 206.

⁸⁶ LUTERO, 1995, p. 208-210.

⁸⁷ LUTERO, 1995, p. 210-211

⁸⁸ LUTERO, 1995, p. 211.

⁸⁹ LUTERO, 1995, p. 211-212.

Ou seja, se um cristão tem filhos não cristãos, ele não deve abandonar seus filhos, mas deve orientá-los e providenciar seu sustento. Pois, de acordo com Paulo, não são impuros nem ímpios, e a fé pode exercitar-se neles a fim de permanecer pura e santa. Em resumo, o que esse versículo quer dizer, de acordo com o reformador, é que para os cristãos todas as coisas são santas e puras.⁹⁰

Sobre o versículo 15, Lutero é minucioso e casuístico em sua explicação. Ele afirma que o cônjuge cristão está livre para casar-se novamente quando seu cônjuge não cristão se separa dele, ou não quer permitir que o cristão viva de acordo com sua fé. O reformador afirma que o cristão pode valer-se desse direito quantas vezes forem necessárias. Ou seja, se ele se casa novamente e isso novamente ocorre, ele pode contrair novo matrimônio, e assim sucessivamente.⁹¹

E se o cônjuge que havia desistido do casamento se arrepender e pedir pra voltar, dizendo que irá se comportar, o outro, se ainda não se casou, pode aceitá-lo de volta, mas se já casou, deve rejeitá-lo.⁹² Se ambos são culpados e se separam, é melhor que se resolvam e se reconciliem, tornando a morarem juntos. E isso é válido não só por causa da fé cristã, mas por qualquer motivo. O reformador afirma que o parceiro culpado deve reconciliar-se ou viver sem matrimônio, e já a outra parte, inocente, tem o direito de se casar novamente.⁹³

Interessante que o reformador afirma que um cônjuge cristão deve administrar em paz as coisas exteriores do estado matrimonial. O parceiro cristão não deve contender com seu parceiro não cristão por causa da fé ou da descrença, e nem deve separar-se dele, desde que o não cristão lhe permita viver cristãmente. Pois Deus não é Deus da discórdia, mas sim de paz. E por isso não se pode obrigar o cônjuge não cristão a ter fé, mas deve-se entregar essa questão nas mãos de Deus e deixar que Deus o atraia com bondade e amor.⁹⁴

Sobre o versículo 16, Lutero explica que isso significa que, no matrimônio, deve-se viver em paz um com o outro, e não coagir o cônjuge não cristão à fé. Na explicação desse versículo, Lutero basicamente repete o que ele escrevera na explicação dos versículos anteriores.

O reformador afirma que o versículo 17 é a explicação dessa parte a respeito do estado matrimonial. A fé e o estado cristão são livres e não estão condicionados a nenhum outro estado. Por isso, não há necessidade de aceitar ou abandonar qualquer estado para ser salvo. E por isso não é preciso abandonar o matrimônio por causa da fé ou salvação. Também não é necessário que se case, seja com alguém crente ou descrente, por causa da fé ou da salvação. Ou seja, se a pessoa é casada, não é por isso que será salva ou condenada, e o solteiro não é salvo e nem condenado por ser solteiro. Pois nenhum estado é salvífico, a não ser o estado cristão.⁹⁵

Em relação aos versículos 18 e 19, Lutero diz que o apóstolo traz alguns exemplos da conclusão no versículo anterior, e que cada um deve viver no estado em que o Senhor chamou. E ser gentio ou judeu não impede nada nem concede qualquer direito diante de Deus, apenas a fé. Ou seja, ser casado ou solteiro de nada vale.⁹⁶

Os versículos 20 e 21 mais uma vez repetem a conclusão, trazendo mais um exemplo, o de ser escravo ou livre. Diante de Deus todos são iguais e não há distinção de pessoas ou categoria social (v.22).⁹⁷ Mas, em contrapartida, proíbe-se que seja escravo (v. 23) de doutrinas humanas, que desfaz a liberdade produzida pela fé, colocando leis acima da Palavra de Deus.⁹⁸

O versículo 24 repete pela terceira vez a conclusão a respeito da liberdade cristã. Todas as coisas exteriores são livres diante de Deus, e o cristão pode fazer uso delas como bem entender. Pois a pessoa não presta serviço a Deus sendo casada ou solteira. Nada se deve a Deus, a não ser crer e confessá-lo. Em relação ao próximo a situação é diferente; na relação com Deus existe liberdade, já na

⁹⁰ LUTERO, 1995, p. 212.

⁹¹ LUTERO, 1995, p. 213.

⁹² LUTERO, 1995, p. 213.

⁹³ LUTERO, 1995, p. 214.

⁹⁴ LUTERO, 1995, p. 114.

⁹⁵ LUTERO, 1995, p. 215.

⁹⁶ LUTERO, 1995, p. 216-217.

⁹⁷ LUTERO, 1995, p. 218-219.

⁹⁸ LUTERO, 1995, p. 219.

relação com o próximo não. Por isso o cônjuge não pode abandonar o outro, pois seu corpo não lhe pertence, mas pertence ao seu parceiro. O cristão nada deve ao outro, a não ser amar e servi-lo por meio do amor. E cada um deve permanecer no estado a que foi chamado.⁹⁹ E assim Lutero finaliza a explicação da segunda parte do seu texto.

1.2.3 Terceira parte

Na terceira parte, aborda-se a questão da virgindade dos versículos 25 a 40 de 1 Co 7. Nessa parte, Lutero afirma que já foram dados suficientes elogios ao estado matrimonial. E agora pretende-se honrar a virgindade e anunciar as adversidades que compete a esse estado.

Tanto a virgindade quanto o estado matrimonial não são ordenados por Deus, mas estão na livre decisão de cada um. Afirma-se que a virgindade é preciosa, nobre e de alta estima na terra. No entanto ninguém deve julgar-se superior ou melhor diante de Deus, e sim, sabendo que diante de Deus todos são iguais. Paulo afirma que a virgindade é boa por causa das angústias presentes na terra. E evita-se com isso preocupações, pois uma pessoa casada está ligada a outra e isso acarreta muitas preocupações e incômodos.¹⁰⁰

Nos versículos 27 e 28, percebe-se que nem se casar e nem ficar solteiro é pecado. A preocupação do apóstolo é instruir as pessoas e mostrar o que é proveitoso e melhor na terra. Lutero afirma que conhece, a partir das Escrituras, as tribulações que o matrimônio acarreta, isto é, a difícil tarefa dada ao homem em Gn 3.19 sobre o árduo sustento. E isso é preocupação e tarefa do homem casado. A mulher também tem sofrimento, que é gerar filhos com dores e os muitos sacrifícios que a maternidade oferece, coisas que não precisaria passar se fosse virgem.

Já a segunda tribulação que o matrimônio oferece está em 1 Pe 3.7, que diz que a mulher é mais frágil. Por isso, diz o reformador, o homem tem que suportar muitas coisas da parte da mulher se quiser conviver com ela. E na questão da submissão, que a mulher deve ser submissa e deve acompanhar o marido, muitas vezes sendo o seu desejo contrariado. Lutero afirma serem essas as maiores tribulações que o matrimônio acarreta. Por isso, essas coisas devem ser ponderadas quando alguém deseja casar-se.¹⁰¹ Aqui se faz uma relação com o texto de Lutero sobre a benção matrimonial, em que ele diz que na hora da cerimônia do casamento deve-se falar a respeito da seriedade e dos sofrimentos que a vida matrimonial acarreta.

Outro proveito da virgindade na terra é dedicar-se mais a Deus, isto é, na oração e leitura da palavra. Pois uma pessoa casada não consegue dedicar-se inteiramente à leitura e à oração, pois tem que usar grande parte de sua vida para dedicar-se ao seu cônjuge. Nem por isso o apóstolo condena o estado matrimonial; ele apenas diz que o casado está dividido e tem muitas preocupações.¹⁰²

Entende-se, com o versículo 35, que Paulo não ordena a castidade, mas deixa-a a livre. Quem quer e pode que assuma a virgindade, pois é algo bonito e livre. Percebe-se assim, que não há obrigatoriedade na castidade e por isso ninguém deve obrigar o outro a viver em castidade.¹⁰³

Na conclusão da explicação do capítulo, Lutero afirma que, diante do mundo, o estado matrimonial é como uma prisão, mas diante de Deus, é livre. Também os descasados são livres diante de Deus como diante do mundo. Em resumo, entende-se que bom é não se casar, a não ser que seja necessário, e é necessário quando Deus não concedeu o dom da castidade. Mas, se alguém não tem a necessidade do matrimônio, é a graça de Deus que faz dele essa exceção, e não um voto de

⁹⁹ LUTERO, 1995, p. 220-221.

¹⁰⁰ LUTERO, 1995, p. 222-224.

¹⁰¹ LUTERO, 1995, p. 224-225.

¹⁰² LUTERO, 1995, p. 226-227.

¹⁰³ LUTERO, 1995, p. 227.

castidade. Afirma-se ainda que são assassinos da alma aqueles que empurram jovens para os conventos para prendê-los à força.¹⁰⁴

1.2.4 Ênfase teológica

Neste texto, Lutero enfatiza que quem não tem inclinação à castidade deve casar-se, mesmo que já tenha feito votos de castidade. Ele não descarta os dias maus da vida matrimonial, mas é melhor ter esses dias maus, do que um solteiro tendo dias bons, mas numa vida impura, em pecado.

A partir dos versículos 3 e 4, Lutero tem a interpretação que, na vida matrimonial, cada um deve atender os desejos do seu parceiro, no serviço ao outro com amor. E isso é o exercício do amor. Na fornicação não há isso, apenas há a busca da autossatisfação e prazer próprio. Ele afirma ainda que o estado matrimonial é espiritual, pois foi instituído por Deus e requer do ser humano confiança e fé.

Em relação ao cristão que está casado com um não cristão, é preciso não contender por causa da fé, e não se separar dele se o mesmo permite que o cristão viva sua fé, e assim entregá-lo nas mãos de Deus. No matrimônio, deve-se viver em paz e não em contendas, pois Deus é Deus de paz.

A partir do versículo 24, compreende-se que há liberdade cristã também no matrimônio. Em relação a Deus todas as coisas exteriores são livres, e a Deus cabe confessá-lo e crer, porém no casamento a situação é diferente, os cônjuges devem ser servos um do outro.

1.3 ANÁLISE DO ESCRITO *OS PAIS NÃO DEVEM FORÇAR OS FILHOS AO MATRIMÔNIO NEM IMPEDI-LOS, E OS FILHOS NÃO DEVEM CONTRATAR CASAMENTO SEM O CONSENTIMENTO DOS PAIS*¹⁰⁵ (1524)

Nesse texto, Lutero abordou intensamente as questões sobre o matrimônio. Ele orienta que sacerdotes não busquem conselhos matrimoniais com o papa, mas se casem sem o consentimento dele. Afirma também que, pelo poder exagerado dos pais em querer proibir o casamento dos seus filhos, pode-se obter a intervenção da autoridade civil, e, mesmo em desobediência, o filho pode contrair matrimônio. É importante, no entanto, primeiramente buscar um consenso, principalmente se o casamento já foi consumado.¹⁰⁶

Novamente Lutero afirma, logo no início que, ao começar escrever sobre as questões matrimoniais, ele temia que esse assunto daria muito mais trabalho do que o restante de suas atividades.¹⁰⁷ O texto é dividido em duas partes.

1.3.1 Primeira parte

Na primeira parte, afirma que os pais não têm direito nem poder de obrigarem os filhos ao casamento. A autoridade dos pais sobre os filhos vem para edificação e não para destruição, por isso os pais não devem obrigá-los a casarem sem amor, pois haverá como consequência um eterno tormento para os filhos. Também é importante que os pais não impeçam os filhos de se casarem quando há amor. Ou seja, o poder paterno não pode resultar na destruição (2Co 10.8). Quando os pais

¹⁰⁴ LUTERO, 1995, p. 228-229.

¹⁰⁵ Lutero escreve esse texto à João Schot, um cavaleiro saxão que o havia escoltado de sua chegada à Worms. Schott havia relatado a Lutero vários abusos de pais em relação ao casamento de seus filhos.

¹⁰⁶ LUTERO, 1995, p. 230-231.

¹⁰⁷ LUTERO, 1995, p. 231.

coagem os filhos a um casamento sem vontade e sem amor, eles ultrapassam os limites e vão além de sua autoridade paterna, usurpam o lugar de Deus e vão contra sua vontade.¹⁰⁸

Quando ocorre de os pais não incentivarem o filho¹⁰⁹ ao casamento ou o impedem para tal, o filho está livre para decidir e deve agir conforme lhe agrada, como se seu tutor estivesse morto. Mas antes o filho deve perguntar e pedir conselho ao pai, para ter certeza de que ele não está sendo omisso. Se o pai é realmente omisso em sua autoridade, então o filho deve preocupar-se com sua honra e buscar casamento e proceder conforme a vontade de Deus.¹¹⁰

1.3.2 Segunda parte

Na segunda parte, aborda-se a questão de que o filho não deve se casar nem noivar sem o consentimento e a ciência de seus pais. Ele reafirma o que dissera anteriormente: em casos em que os pais não exercem com coerência sua autoridade paterna, os filhos devem considerá-los mortos, assim estão livres para se casarem. Do ponto de vista cristão, essa questão do matrimônio deve ocorrer quando as duas partes, pais e filhos, estejam de acordo e cientes, quando o pai não entrega o filho em casamento contra sua vontade, e quando o filho não se compromete contra o consentimento e conhecimento de seus pais.¹¹¹

1.3.3 Ênfase teológica

Neste texto, Lutero enfatiza que os pais não devem obrigar seus filhos a se casarem sem amor, tampouco impedir um casamento quando se há amor, pois dessa forma ultrapassam os limites da autoridade paterna, usurpando o lugar de Deus indo contra sua vontade. Pais e filhos devem estar de acordo para que o casamento ocorra. Essa seria a melhor forma de ocorrer um matrimônio, quando pais não obrigam seus filhos a se casarem sem amor, e os filhos não se comprometem sem a vontade dos pais.

1.4 ANÁLISE DO ESCRITO *ASSUNTOS MATRIMONIAIS* (1530)

No início do texto, Lutero deixa claro que ele, na realidade, gostaria de deixar os assuntos matrimônios para a autoridade civil, pois não queria afastar-se da pregação do Evangelho. Ele teme se envolver com esses negócios mundanos, pois são muitas leis, e porque não quer ser juiz dessas questões.

Lutero afirma o quanto se empenhou para separar o secular do espiritual, e por isso quer ficar longe disso, até porque o próprio papado acabou misturando as duas coisas, e assim não conseguiu ter êxito em nenhuma delas. Porém, como lhe foi pedido conselhos sobre o assunto, ele os dará com boa consciência a amigos. Ele somente quer trazer luz para as consciências e assim trazer consolo, e afirma que quem quiser seguir seus conselhos pode seguir, mas quem não quiser, não precisa segui-los.¹¹²

Ele divide o texto em duas partes. A primeira subdivide em cinco artigos, e na segunda parte, na qual não há subdivisão, aborda a questão do divórcio.

¹⁰⁸ LUTERO, 1995, p. 232.

¹⁰⁹ Ou filha.

¹¹⁰ LUTERO, 1995, p. 232.

¹¹¹ LUTERO, 1995, p. 234-235.

¹¹² LUTERO, 1995, p. 240-241.

2.4.1 Primeiro artigo

No primeiro artigo, ele afirma que os noivados realizados em secreto não deveriam tornar-se matrimônio, porque o casamento é uma circunstância, um estado público. Sendo assim, precisa ser feito perante a comunidade, com a presença de testemunhas que o comprovem (Mt 18.16). Ele é contrário aos noivados secretos feitos sem o conhecimento dos superiores que possuem autoridade civil, ou até mesmo dos pais. Porque, mesmo havendo testemunhas para o noivado secreto, se os pais não sabiam, as testemunhas não seriam válidas, pois permitiram que fosse realizado em secreto. Ele diz que isso vai contra a antiga lei em que os pais davam seus filhos em casamento (Ex 21.9).¹¹³

Lutero é enfático em dizer que isso não deveria acontecer. Ele está pensando nos pais ao ser contrário, dizendo que, se os pais criaram uma filha com muito custo, sacrifício, preocupações, bens, dando muito da sua própria vida para a criação, como agora ela simplesmente estaria à mercê de qualquer lobo para devorá-la como se ela fosse uma vaca perdida no mato, ou para alguém que até mesmo foi inimigo dos pais agora pudesse roubá-la secretamente? Os pais não gostariam, assim como ninguém gostaria disso. Porque o safado que leva a filha, leva também seus bens, seus esforços, seu sacrifício. Por isso, o noivado secreto não deveria acontecer, pois é uma injustiça, então deveria ser proibido.¹¹⁴

Ele é contrário principalmente porque foi procurado muitas vezes com casos muito complicados, como casais que já tiveram noivado secreto anteriormente e por causa disso tinham muitos conflitos. Eles se deparavam com a lei que dizia que o primeiro noivado era o válido como o primeiro matrimônio perante Deus, e o outro como um adultério. Então tinham que se separar, mesmo com filhos, mesmo com bens, e, além disso, se o primeiro noivado tivesse sido feito tão secretamente que não houvesse testemunhas, sendo que o segundo matrimônio fosse feito publicamente, eles teriam que assumir os dois. E assim o problema era muito grande, justamente por causa de leis que existiam na época, mas que acabavam sendo muito contrapostas.¹¹⁵

Se a mulher abandonasse o segundo marido para ficar com o primeiro, era considerada adúltera, e, se ficasse com o segundo, também era adúltera. Dessa forma, Lutero se opõe às leis da época, tão severas e injustas, dizendo que, mesmo que uma lei seja boa e bem-feita, ainda pode não resultar em algo bom, quanto mais aquelas leis. Por isso, seu conselho não leva em consideração tais leis, e assim ele sugere que tais noivados secretos sejam anulados. Dessa forma, as pessoas ficariam livres dos conflitos e perigos. Lutero não se importa se as autoridades não quiserem seguir esses conselhos, mas a tarefa dele é tirar o peso das consciências em conflitos por causa do noivado secreto, sem medo do adultério.¹¹⁶

Lutero afirma que ele não quer destruir as leis, mas sim confirmá-las, pois ele mesmo diz que a mulher permaneça com o segundo marido, mesmo em desobediência, mesmo em desgraça perante Deus. Porém, quando dizem que perante o Senhor ela deve ser mulher do primeiro, aí sim Lutero rompe com as leis na consciência. Lutero diz que isso não é da autoridade dos oficiais de justiça, porque eles estão preocupados em cumprir as leis, mas ele não, ele está preocupado com a consciência, e isso é coisa de teólogos e não de oficiais da lei.¹¹⁷

Os que defendiam as leis dizendo que o noivado secreto não pode ser desfeito utilizavam o texto de Mt 19.6 como base. Lutero vai contra isso, pois diz que Jesus disse isso para pessoas que estavam casadas, para que também não se divorciem tão levemente. Jesus mesmo disse que Moisés lhes deu essa permissão por causa da dureza do coração do homem, mas esse texto não vai de encontro ao noivado secreto, pois ali ainda não existe convívio, nem existe o casamento. Então,

¹¹³ LUTERO, 1995, p. 242-243.

¹¹⁴ LUTERO, 1995, p. 243-244.

¹¹⁵ LUTERO, 1995, p. 244-245.

¹¹⁶ LUTERO, 1995, p. 244-246.

¹¹⁷ LUTERO, 1995, p. 246-247.

esse noivado não deve ser para eles uma obrigação para que se casem, e por causa disso pode haver separação.¹¹⁸

Lutero é completamente contra as pessoas que querem se divorciar por causa de um noivado secreto, e, mesmo que do noivado secreto houve casamento, não pode haver devolução, separação, não há como devolver a filha como ele a recebeu. Então, na realidade, não se pode permitir que um noivado secreto venha a se tornar casamento, mas, se isso acontecer e a moça se tornar mulher, não há mais como devolvê-la. Isso não evitaria todos os problemas devido aos malandros, porém é necessário que as autoridades punam esses homens, que, por causa disso, provavelmente desistirão das suas intenções. Portanto, se houve noivado secreto, ele ainda não é casamento, então os pais nem mesmo a moça foram prejudicados, e por isso não deve ser considerado casamento.¹¹⁹

1.4.2 Segundo artigo

No segundo ponto, Lutero fala que noivados secretos devem dar lugar aos públicos. Ele mesmo fala sobre os muitos problemas que um noivado secreto pode ter, até mesmo porque pode haver coabitação em secreto, e a partir daí tem-se outros graves problemas, pois o homem teria que assumir a mulher após a coabitação, e mesmo que ele jure que não fez nada, ele em secreto está em juízo perante Deus, por mentir, dar falso testemunho e ainda desonrar a moça. E se ele já tiver casado publicamente com outra, os tribunais o obrigam a assumir as duas. Porém, Lutero diz que ele deve ficar com a segunda, assumir seus deveres conjugais, e com a primeira ele precisa fazer algum acordo para indenizá-la, isso tudo porque o casamento é algo que deve ser feito publicamente e não em secreto. Se alguém o faz dessa forma, está roubando o matrimônio, portanto não recebeu isso de Deus com honestidade, por isso o matrimônio feito de modo traidor, deve dar lugar ao público, feito com honra e honestidade.¹²⁰

Entretanto, se os pais da moça que foi desonrada em secreto são ricos, e não querem que sua filha case com um pobre e devasso, e as autoridades acharem por bem castigar o moço, Lutero dá sua concordância para isso, e até vê isso com bons olhos. Mas, se isso não acontecer, é bom que ela case com o moço, e, mesmo que ela seja impedida à força de fazer isso, o moço estará livre para se casar com quem quiser, e a moça deverá aceitar qualquer outro casamento arranjado por seus pais. Outro caso é se os pais da moça com bons olhos e boa intenção permitem o noivado secreto e em consequência a coabitação com um jovem rico. O jovem deverá casar-se com ela, porém, se isso for um plano maldoso dos pais, eles deveriam pagar por isso.¹²¹

Lutero, nessa parte sobre noivados, é bem casuístico e traz vários exemplos. Ele os traz de acordo com a necessidade da época. Havia muitas dúvidas e muitos problemas em relação a isso. Em sua maioria, esses casos não se aplicam mais hoje. No entanto, fica a orientação de que os noivados não ocorram em secreto.

1.4.3 Terceiro artigo

No terceiro artigo, Lutero afirma que, quando houver dois noivados públicos, o segundo deveria ceder ao primeiro e deveria ser punido. Ele diz que uma moça que noivou é considerada como uma mulher casada, então, tanto o moço quanto a moça não podem se casar com outro ou outra posteriormente. Em Dt 22.23, Moisés fala sobre essa questão, pois, se uma moça virgem está prometida para um moço, e alguém se deitar com ela, os dois devem ser mortos. Então, se houve o

¹¹⁸ LUTERO, 1995, p. 248-250.

¹¹⁹ LUTERO, 1995, p. 251.

¹²⁰ LUTERO, 1995, p. 252-254.

¹²¹ LUTERO, 1995, p. 255-256.

noivado público e ele continua válido, ambas as pessoas envolvidas, moço e moça, não podem abandonar o que foi feito.

Lutero enumera ainda vários outros casos que englobam esse terceiro artigo, assim como o segundo. Porém não é necessário enumerá-los todos aqui. Resumidamente, se um moço se compromete com uma moça publicamente em noivado, mas ocultou um noivado secreto o qual teve coabitação até mesmo uma gravidez, ele terá que ser castigado e então assumir o que foi feito em secreto.¹²²

Lutero é enfático ao dizer que homens que tentam conquistar as moças para coabitar, mas depois as deixam e casam-se com outras, deveriam ser punidos. Os pastores devem ficar atentos a isso, e os pais não devem deixar suas filhas casarem-se com um desconhecido. No mínimo, deveria se exigir dos desconhecidos referências para se saber quem são. Assim os pastores devem estar atentos às pessoas que recebem em suas comunidades.¹²³

1.4.4 Quarto artigo

No quarto artigo, ele diz que, se depois do noivado público, alguém tocar em outra mulher, comprometendo-se com ela, com a intenção de casar-se e de romper o primeiro noivado, isso deve ser considerado adultério.

Lutero afirma isso, pois o noivado público é considerado um matrimônio, onde ambos se prometem um ao outro, e por isso contrai-se casamento mesmo que não haja coabitação, pois as leis assim determinam. Então, se o noivo tiver coabitação com outra mulher, comete adultério. Ele ainda afirma que, se um homem noivar publicamente com uma mulher e depois descobrir que ela não é pura, mas já teve relação sexual com outro homem, segundo o papa, ele não poderia tomar outra, mas poderiam viver separados de cama e mesa. Porém Lutero o aconselha a tomar outra mulher, pois diz que a separação de cama e mesa é um divórcio, e ele não precisa ficar com a mulher impura nem mesmo ficar sem matrimônio.

Mas, se for um homem bom, ele poderá exigir uma indenização e ficar com a sua noiva, tendo fé que ela irá se comportar. O reformador diz que isso seria melhor do que uma separação. Ele ainda fala sobre José, que queria deixar Maria em secreto para que isso não viesse a ser um escândalo. Esse é um homem justo. Então, se o noivo for muito misericordioso, pode fazer como José. Porém, sobre a noiva impura, ela somente seria tratada como impura se houvesse comprovação de sua impureza.¹²⁴

Interessante que Lutero afirma que existem muitos caluniadores que querem difamar as mulheres. Esses são usados pelo diabo para tentar destruir a honra dessas mulheres imaculadas. Sobre isso, Lutero cita um ditado que diz que se deve sempre elogiar as mulheres, sendo verdade ou não, pois elas necessitam disso, e os homens que falam mal das mulheres não sabem o mal que lhe fazem, pois falam sobre suas mães e parentes. É preciso, por isso, ter cuidado e orientar os homens para que não fale mal das mulheres. Assim também as mulheres dos homens.¹²⁵

Outro aspecto interessante em Lutero é quando ele fala sobre as pessoas que noivam e descobrem defeitos no outro. Esses precisam carregar junto o problema e não devem se separar. Se o noivo soube do problema antes e mesmo assim quis noivar, deveria ficar com a noiva, e, se ele foi enganado, é realmente difícil de expressar uma opinião sobre isso, pois, quando se está apaixonado, não se enxerga muitas vezes os defeitos. Mesmo assim, se ele descobrisse um defeito que lhe foi ocultado, e se ele soubesse que o defeito não o levaria a noivar, ele deveria ter a liberdade em separar-

¹²² LUTERO, 1995, p. 258-259.

¹²³ LUTERO, 1995, p. 260-263.

¹²⁴ LUTERO, 1995, p. 264-266.

¹²⁵ LUTERO, 1995, p. 268.

se. Porém ninguém realmente sabe se as pessoas não estão mal-intencionadas e somente querem uma separação mentindo sobre tais argumentos.¹²⁶

1.4.5 Quinto artigo

O quinto artigo fala que noivados forçados devem ser considerados nulos. Lutero diz que, sobre isso, não há discordância, pois o amor entre o homem e a mulher é algo natural que foi colocado no ser humano pelo próprio Deus. Portanto, pais que obrigam os seus filhos a se casarem com alguém que não querem acabam pecando perante Deus. Para reafirmar isso, ele fala que Rebeca foi chamada para ver se ela queria se casar com Isaque, ou seja, buscaram a permissão dela.

Lutero é contra o casamento forçado dos noivos quando não há consentimento, pois, mesmo quando há amor entre ambos, podem existir vários problemas e há necessidade de muita misericórdia e força para ir contra o diabo, quanto mais um casamento sem permissão e desejo dos noivos. Por isso, o papel dos pastores é muito importante em impedir esses casamentos. A autoridade paterna em que filhos não devem noivar secretamente sem o conhecimento dos pais não deve se tornar algo que é contra Deus. Assim, os filhos podem ser desobedientes, pois a seu favor está a palavra de Jesus Cristo (Mt 10.37). Um pastor deve saber disso e saberá como proceder.¹²⁷

E, se uma moça casa sem o seu consentimento e foi impedida de falar com autoridades, amigos, pastores, e ela consiga comprovar isso, mesmo depois de ter se casado e coabitado, essa deveria ser livre, pois o que fizeram com ela foi uma violação. E o contrário também não deve acontecer. Quando pais que não querem e impedem que seus filhos se casem, o conselho seria para que essas noivassem desobedecendo a seus pais. E se as autoridades não fizerem nada com esses tipos de pais, que os pastores façam. Mas Lutero também diz que, se uma jovem está numa paixão louca e não quer seguir um casamento honrado segundo a vontade de seu pai, o pai deve castigar a filha e obrigá-la a se casar, pois a liberdade que Cristo nos dá não deve ser para o próprio bel prazer. No mais, os “pregadores”¹²⁸ devem ensinar os jovens a não agirem somente pelos seus próprios proveitos, e devem ter cuidado para que a consciência esteja limpa diante das escolhas.¹²⁹

1.4.6 Segunda parte

Na segunda parte desse texto, Lutero trata do divórcio, e diz que, quando há adultério, a parte inocente pode separar-se, mas seria melhor se houvesse uma reconciliação. Porém essa escolha de separação não deve ser feita sozinha, mas “por conselho ou sentença do pastor ou da autoridade”,¹³⁰ ressalvo se a pessoa for piedosa como no caso de José com Maria.¹³¹

O reformador diz que, para evitar tantos divórcios, seria necessário que se proibisse o segundo casamento logo em seguida para um dos envolvidos, sendo importante esperar pelo menos um ano para isso, porque a rapidez poderia causar espanto; as pessoas poderiam pensar que a vítima até teria gosto nesse adultério, como se quisesse se ver livre do casamento para se unir a outra. Ainda assim, os pastores precisam se esmerar em que a parte culpada peça misericórdia a inocente, e pregar sobre perdão para que a vítima possa perdoar, colaborando para que o divórcio seja refreado na medida do possível.¹³²

¹²⁶ LUTERO, 1995, p. 268-269.

¹²⁷ LUTERO, 1995, p. 270-273.

¹²⁸ Lutero às vezes modifica a palavra, em vez de usar pastores, ele usa pregadores ou ainda líderes. Isso demonstra que a responsabilidade pastoral diante do matrimônio não é só do pastor, mas é da comunidade cristã.

¹²⁹ LUTERO, 1995, p. 274.

¹³⁰ LUTERO, 1995, p. 275.

¹³¹ LUTERO, 1995, p. 274-275.

¹³² LUTERO, 1995, p. 275.

E se o marido for um malandro que viaja a trabalho, deixa sua mulher grávida, não manda dinheiro, some, e depois de vários anos volta querendo que sua mulher o receba, este canalha deveria ser punido, e a mulher considerada livre. Se um homem está casado com uma mulher, ele precisa honrá-la, dando sustento para ela e seus filhos, dar educação, sendo submisso às autoridades, e ainda dando conselhos socorrendo os próximos.

Lutero afirma algo interessante e muito proveitoso: todos esses casos terríveis surgem do fato de jamais se ter pregado nem se ouvido sobre o que é o matrimônio. Ninguém o considerou uma obra ou estado ordenado por Deus, e subordinado, por ele, à autoridade secular. Por isso, cada qual procedeu com ele como um senhor livre dispõe de seus bens, inteiramente a seu bel prazer, sem qualquer escrúpulo. Por isso, Lutero escreve esses textos sobre assuntos matrimoniais, de forma que as pessoas saibam o que é o matrimônio e tenham consciência de como viver de acordo com a vontade de Deus.

Lutero aconselha aos senhores e irmãos, pastores e curas d'alma para que não se intrometam em questões matrimoniais, pois isso é um negócio secular, e do direito, e por isso deve estar sob responsabilidade das autoridades e oficiais. Porém, se há casos em que se necessita de conselhos para as consciências, e em muitos casos os próprios oficiais e autoridades prejudicaram as consciências, então todos devem exercer seu trabalho, seu ministério, não abandonando as pessoas.¹³³

Aqui, Lutero vai de encontro ao começo do seu artigo sobre assuntos matrimoniais em que afirma evitar ao máximo lidar com isso, porque é dever dos oficiais do direito. Porém, como teólogo, ele não deve fugir ou se abster das consciências prejudicadas, pesadas, e ele fala que isso é dever dos senhores, irmãos, pastores, curas d'alma em caminhar junto com essas pessoas, anulando a lei quando ela prejudica a consciência. Isso dá, mais uma vez, embasamento teológico sobre Lutero para uma igreja terapêutica. Mais uma vez, Lutero diz que o direito existe por causa da consciência, então, se a lei prejudica a consciência, deve se dar valor maior a consciência.¹³⁴

1.4.7 Ênfase teológica

Os noivados secretos não deveriam se tornar em casamentos, pois o casamento é um estado público, e precisa ser realizado dessa forma. Lutero diz que isso não deveria acontecer, pois também é uma afronta aos pais que criaram suas filhas com tanto custo, e agora vem um safado e lhes rouba tudo que conquistaram com tanto sacrifício. Lutero estava preocupado em aliviar as consciências. Então, para evitar conflitos maiores, era preciso que os noivados secretos não existissem.

Dentro de muitos problemas que Lutero relata em relação aos noivados secretos, ele diz que é preciso ter cuidado com os caluniadores, que querem difamar as mulheres e por fim destruir a honra delas. As mulheres precisam ser sempre elogiadas, valorizadas, honradas. Elas necessitam disso, por isso é preciso orientar os homens a não falarem mal das mulheres, assim também as mulheres dos homens.

Na segunda parte, Lutero fala sobre divórcios. Ele diz que os pastores precisam se esforçar para que as pessoas perdoem umas às outras, e tentar assim refrear o divórcio na medida do possível. Ele diz que muitos dos casos terríveis em relação ao matrimônio acontecem porque as pessoas não têm conhecimento de que esse estado foi instituído por Deus. Por isso, ele escreveu esse texto sobre assuntos matrimoniais, para que as pessoas tenham conhecimento de que o matrimônio agrada ao Senhor. Dessa forma, todos devem exercer seus trabalhos, seus ministérios, não abandonando as pessoas com suas consciências. Como teólogo, ele não deve se abster das consciências prejudicadas, e isso é dever dos senhores, irmãos, pastores, curas d'alma em caminhar junto com essas pessoas, com isso ele concede embasamento teológico para se falar de uma igreja terapêutica.

¹³³ LUTERO, 1995, p. 280.

¹³⁴ LUTERO, 1995, p. 280-282.

1.5 ANÁLISE DO ESCRITO *MANUAL DA BENÇÃO MATRIMONIAL PARA OS PASTORES POUCO LETRADOS* (1529)

Primeiramente, Lutero fala que, sendo o matrimônio um assunto secular, é de responsabilidade de cada cidade realizá-lo conforme seu costume. No entanto, quando há pedido de bênção matrimonial, o sacerdote tem a obrigação de fazê-lo.¹³⁵

Afirma-se que, muito mais importante e espiritual que a consagração dos monges e freiras, é o casamento, pois não foi instituído pelo ser humano, mesmo sendo algo secular tem o seu respaldo na palavra de Deus. Lutero escreve isso também para que os jovens levem o casamento a sério, e não sejam levados a uma vida leviana e devassa; bem pelo contrário, ele diz que se deve considerar o matrimônio como uma obra e mandamento divino. Quando o noivo leva a noiva para a igreja, é porque buscam a orientação e bênção do Senhor, e isso é sério. Também significa que os noivos se importam com o passo que estão dando, têm consciência sobre o que estão fazendo, o que é de extrema importância a bênção de Deus. Pois Lutero já havia percebido o estrago que o diabo pode fazer num casamento, como “adultério, infidelidade, discórdia e toda sorte de miséria”.¹³⁶

Por conseguinte, Lutero fala como se deve fazer um casamento na prática, desde a recepção deles no altar até a bênção final. Por isso, abordam-se aqui aspectos centrais de cada parte de sua liturgia matrimonial. Primeiramente, deve-se falar que os noivos querem assumir o sagrado matrimônio, e por isso desejam a bênção e a oração da comunidade em nome do Senhor. Após isso, deve-se perguntar a ambos se querem aceitar um ao outro como cônjuge, então se troca as alianças, une suas mãos direitas e diz: “O que Deus une, não separe o homem”. Então é possível declarar os noivos como unidos no matrimônio “em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, amém”.

Seguindo a liturgia, falam-se as palavras de Gênesis 2.1, 21-44, e então de Ef 5.25-29. Em seguida, é importante falar a respeito do peso que Deus colocou sobre esse estado, falando das aflições da mulher ao engravidar, e sobre a sua submissão ao homem. Da mesma forma, deve-se falar ao homem do seu estado, sobre o quanto será árduo seu trabalho na terra (Gn 3.16-19). Porém, o estado do matrimônio agrada ao Senhor, e isso é consolo, pois foi o próprio Deus quem fez homem e mulher para que fossem fecundos e se multiplicassem. Então é importante orar com eles pedindo a bênção de Deus.¹³⁷

Segundo Martin N. Dreher, esse texto é um auxílio para a prática pastoral¹³⁸, e realmente o é. Percebe-se a importância que Lutero dá ao casamento, e a seriedade disso, pois, no momento do casamento, fala das responsabilidades de cada um, das aflições que virão, mas também fala sobre o consolo de que Deus se agrada disso e abençoa. Ele leva, na prática, na bênção matrimonial, a importância e seriedade do estado matrimonial. Pode-se dizer que essa forma apresentada por Lutero de como realizar a bênção matrimonial é um resumo prático de seus textos sobre o estado matrimonial.

1.5.1 Ênfase teológica

Lutero diz que é muito importante a bênção matrimonial. Isso quer dizer que os noivos estão comprometidos com Deus, pois, se o noivo leva a noiva para a igreja, significa que busca orientação do Senhor. O reformador fala isso porque sabe do estrago que o diabo pode fazer num casamento. Por isso, é importante que se entenda o que é o casamento, quais as responsabilidades e aflições que se tem no matrimônio, e que Deus se agrada e abençoa o mesmo.

¹³⁵ LUTERO, 1995, p. 283.

¹³⁶ LUTERO, 1995, p. 284.

¹³⁷ LUTERO, 1995, p. 285-286.

¹³⁸ LUTERO, 1995, p. 283

1.6 ANÁLISE DO ESCRITO OS BORDÉIS PÚBLICOS NÃO DEVEM SER TOLERADOS (1539)

Nesse texto, Lutero fala contra os bordéis, e diz que a solução para a prostituição e a vida leviana é o matrimônio. Ele diz que quem quer ser cristão deve ir contra as casas de prostituição, e até mesmo não tolerar que essas casas sejam abertas, pois isso é totalmente contrário a Deus. Quem consente com isso envergonha o Senhor Deus e não pode orar o Pai Nosso dizendo “Santificado seja teu nome”, pois, orando dessa forma, estaria mentindo se consentisse com a prostituição.¹³⁹

Conforme Efésios 5.3, a fornicação não deve nem mesmo ser mencionada entre os cristãos. Conforme ainda 1 Co 7.2, é preciso que cada homem tenha sua esposa, ou cada esposa tenha seu marido, para evitar a fornicação. A fornicação é proibida e não agrada a Deus. Lutero chega a afirmar que, se alguém quer ser reconhecido como cristão, mas tolera ou até mesmo permite este estado que está em desacordo com a palavra de Deus, acaba se tornando blasfemo. Afirma-se também que isso é “contrário a razão natural”.¹⁴⁰ Ou seja, Lutero diz que, conforme Romanos 1.32, mesmo as pessoas que toleram tal coisa também são dignas de condenação, pois fazem a mesma coisa que o outro que frequenta os bordéis. Quem faz isso honra mais a fornicação do que a Cristo.¹⁴¹

O reformador traz o exemplo de alguém que lhe jura fidelidade, e, sabendo que seus inimigos vão lhe atacar, violentar suas mulheres e filhas, não fala nada, mas fica somente olhando, ainda dá hospedagem ao inimigo. Por mais que ele não tenha feito os crimes, ele poderia ter impedido, por isso esse é réu e tão culpado quanto seus inimigos. Pois bem, diante de Deus essas pessoas que toleram também são culpadas, pois, ao invés de impedir, toleram algo que é contra Deus. Lutero afirma que, se preservar as casas de prostituição é coisa boa, por que então não tolerar casas de criminosos e de assassinos?¹⁴²

Mesmo que pessoas pensem que é bom permitir o mal menor para impedir um mal maior, o apóstolo Paulo, em Romanos 3.8, diz que não se deve fazer o mal visando o bem, pois, fazendo assim, acaba tornando-se também um criminoso (Sl 50.18). Lutero é enfático em não tolerar a fornicação e não a praticar. Ele diz que a cristandade não pode tolerar tal coisa.¹⁴³ Do ponto de vista do reformador, os bordéis públicos são apenas motivo e estímulo para toda sorte de pecados, e por isso não deveriam existir.¹⁴⁴

1.6.1 Ênfase teológica

Não há como tolerar e tão pouco aceitar a prostituição. As pessoas que se dizem cristãs, mas toleram os bordéis públicos e a prostituição, envergonham o Senhor Deus. Conforme Romanos 1.32, quem tolera essa prática também é digno de condenação, pois faz a mesma coisa que aquele que frequenta. Por isso, os bordéis não deveriam existir.

1.7 ANÁLISE DA EXPLICAÇÃO DO SEXTO MANDAMENTO NO CATECISMO MAIOR DE LUTERO (1529)

¹³⁹ LUTERO, 1995, p. 287-288.

¹⁴⁰ LUTERO, 1995, p. 288.

¹⁴¹ LUTERO, 1995, p. 288-289.

¹⁴² LUTERO, 1995, p. 289.

¹⁴³ LUTERO, 1995, p. 289-290.

¹⁴⁴ LUTERO, 1995, p. 290.

O sexto mandamento diz “Não cometerás adultério” (Dt 5.18). Lutero diz que esse mandamento, assim como os anteriores, ensina a evitar fazer o mal para o próximo. Observa-se que ele amplia a compreensão de não cometer adultério, dizendo que não se deve abrir portas para a incastidade em todos os sentidos, isto é, os lábios, coração e todo o corpo devem ser castos. Também comete pecado aquele que omite, ou ajuda e aconselha para que o outro continue cometendo adultério.

Ele explica que, com esse mandamento, Deus quer que os casados estejam protegidos e guardados de qualquer transgressão. Deus, dessa forma, dá ao matrimônio honra ao querer proteger esse estado, e por isso ele quer que os seres humanos também o honrem. O casamento é algo glorioso e um objeto de séria preocupação de Deus. É necessário, portanto, que os homens conheçam a Deus, e por isso é importante analisar o casamento conforme a sua Palavra. Lutero ainda diz que esse estado, além de honroso, é necessário para que o homem esteja livre da incastidade. Assim, todos aqueles que fizeram votos, mas são presos às suas consciências, que sejam livres e se casem.¹⁴⁵

Lutero faz essas afirmações também para insistir que os jovens se casem, sabendo que isso agrada a Deus. Também dos pais e mestres é responsabilidade fiscalizar a criação deles para que eles se casem no temor do Senhor e num estado de honra. O reformador fala isso para que cada um consiga viver uma vida casta, especialmente na vida matrimonial, e dessa forma ame o seu cônjuge. Assim, se o homem e mulher conseguirem viver em amor e concordância, conseguirão ter um estado de castidade, sendo que um vai desejar o outro de todo coração, respeitando e sendo fiel um ao outro.¹⁴⁶

1.7.1 Ênfase teológica

Lutero diz que não se deve abrir para a incastidade em qualquer sentido, ou seja, lábios, coração e todo o corpo devem ser castos. Mesmo o que omite, também comete pecado. Deus quer que os casados estejam protegidos de qualquer transgressão. Portanto é necessário que o homem conheça a Deus e analise o casamento conforme a palavra do Senhor. Quando se consegue viver em amor e concordância, encontra-se a castidade, sendo que um vai desejar o outro de todo coração, respeitando e sendo fiel um ao outro.

1.8 BREVE EXCURSO SOBRE O ESCRITO A *BIGAMIA DE FILIPE DE HESSE* (1540)

O texto de Lutero sobre a bigamia de Felipe de Hesse¹⁴⁷ também traz aportes para a prática pastoral. As duas cartas de Lutero a Felipe de Hesse evidenciam que Lutero errou no seu conselho confessional ao Felipe, pois avaliou erroneamente a situação dele. Mas Lutero soube reconhecer seu erro e fez contribuições para que seu conselho não se tornasse convencional para outros, para que esse erro não trouxesse consequências éticas mais graves. Dessa forma, considera-se relevante estudar esse texto, demonstrando o cuidado ético-pastoral que o conselheiro ou cura d'almas deve ter ao aconselhar alguém, para não se cometer erros graves e irreparáveis, buscando sempre estar respaldado pelo Evangelho.

1.9 OBSERVAÇÕES CRÍTICAS SOBRE A POSIÇÃO DE LUTERO ACERCA DO MATRIMÔNIO

¹⁴⁵ LUTERO, Martin. *The Large Catechism*. Philadelphia: Fortress Press, 2000. p. 23-24.

¹⁴⁶ LUTERO, 2000, p. 24-25.

¹⁴⁷ LUTERO, 1995, p. 291-296.

Como já falado acima, é preciso saber ler Lutero em seu tempo, no seu contexto histórico-social, pois ele é filho de seu tempo e cultura¹⁴⁸. Por isso, muito de sua teologia e opinião reflete a cultura da época em que ele vivia. Entende-se que ele é casuístico, pois dá respostas a casos específicos, e nem sempre é possível concordar com essas respostas tão específicas. É preciso ressaltar que nem toda a compreensão teológica de Lutero sobre matrimônio é válida para os dias de hoje e que há outras opiniões teológicas também válidas. Assim, há alguns pontos em que se considera importante discordar de Lutero.

Discorda-se do autor ao afirmar que aguentar a maldade da esposa ou do marido é uma “bem-aventurada cruz e um caminho certo para o céu”,¹⁴⁹ pois isso dá margem para boas obras. Não há caminho certo para o céu a não ser a fé em Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

O autor faz a afirmação de que mulheres estéreis são fracas e doentias, e que mulheres fecundas são sadias e alegres. Ele também afirma que, se uma mulher se desgasta de tanto gerar filhos e por consequência acaba morrendo, não faz mal, pois foi apenas para isso que a mulher foi criada.¹⁵⁰ Discorda-se dessa visão do reformador, pois se considera essa uma interpretação limitada e errada da Bíblia que prioriza desnecessariamente a ordem que Deus dá em Gn 1.28 como sendo a única funcionalidade da mulher. Com isso, o reformador acaba limitando a “serventia” da mulher apenas para a procriação.

1.9.1 Divórcio

Sobre as questões que Lutero afirma serem razões para o divórcio, se fazem necessário analisá-las e considerá-las com cautela. É preciso, primeiramente, ter em vista que o divórcio é contrário a vontade de Deus. Deve-se por isso orientar as pessoas sobre a seriedade do matrimônio e que o divórcio não é uma opção.

Embora Lutero defenda que o adultério é uma razão para o divórcio, há correntes teológicas que são totalmente contrárias ao divórcio, como o *Family Foundations International*.¹⁵¹ Eles afirmam que a ordem e o plano de Deus são que o homem e a mulher devem unir-se em aliança por toda vida; Jesus afirma, em Mt 10.2-12, que não há condições de quebrar essa aliança. Eles utilizam o texto de Mt 19.3-12 para serem contrários ao divórcio, o mesmo texto que Lutero utilizou para justificá-lo. Eles afirmam que, no caso de adultério, o divórcio não é a solução. A solução que o Novo Testamento apresenta é o perdão e a reconciliação pelo sangue de Jesus Cristo.¹⁵² Concorda-se mais com essa interpretação da Bíblia sobre divórcio e adultério do que a interpretação de Lutero.

No entanto, mesmo o divórcio não sendo uma opção, e acreditando-se firmemente que Deus é capaz de restaurar qualquer pessoa e casamento, há casos em que a transformação e a restauração não ocorrem, casos em que há violência doméstica e a vida está constantemente em risco. Nesses casos recomenda-se o divórcio, pois deve-se proteger a vida.

Lutero afirma que o adúltero já divorciado, para não pecar, deve ser morto pela autoridade secular. Também quando o marido ou a esposa se privam sexualmente um do outro, a autoridade secular deve obrigar ou eliminar a pessoa que se priva.¹⁵³

Acredita-se que, nesse ponto, Lutero equivocou-se, pois a autoridade secular não deve matar o adúltero, ou que se prive, ou ainda obrigá-lo a fazer sexo com seu parceiro. Não se considera dever

¹⁴⁸ REGGIO, Trevor O'. **Martin Luther on Marriage and Family**. Faculty Publications. Paper 20, 2012. p. 07.

¹⁴⁹ LUTERO, 1995, p. 173.

¹⁵⁰ LUTERO, 1995, p. 181.

¹⁵¹ Para mais informações confira **FAMILY FOUNDATIONS**. Disponível em: <https://www.familyfoundations.com/about/>. Acesso em: 25 abr. 2016.

¹⁵² HILL, Graig; HILL, Jan. **CURSO DE CASAIS**. Aliança: amor incondicional, manual do participante. 2. ed. Pompeia: Universidade da Família, 2009, p. 57-59.

¹⁵³ LUTERO, 1995, p. 172.

ou obrigação da autoridade secular intervir nessas questões. Também se estaria quebrando o quinto mandamento - o não matarás - se resolvendo um pecado com outro pecado.

Lutero também afirma várias vezes que, caso haja divórcio, a parte culpada não pode casar-se novamente, pois a Bíblia testemunha que o segundo casamento é adultério (Mt 19.9). No entanto, é preciso considerar que há pessoas que são divorciadas e contraíram novo casamento. O que se deve fazer diante disso é arrepender-se diante de Deus e pedir perdão, reconhecendo que esse não era Seu plano. Deus é infinitamente misericordioso e bondoso, e a Bíblia testemunha que há perdão e cura quando as pessoas se arrependem e confessam seus pecados (1 Jo 1.9). Acredita-se também por isso, que Deus abençoa a segunda união.

Uma pessoa não pode ser definida pelo erro por toda sua vida. O segundo casamento não é da vontade de Deus, mas acredita-se que, mesmo assim, Deus abençoa e honra a segunda união. No Antigo Testamento (Js 9 e 10), o povo de Israel fez uma aliança sem consultar a Deus, e eles erraram, pois essa aliança não deveria ter sido feita, mas mesmo assim Deus apoiou essa aliança. Por isso, acredita-se que, quando há reconhecimento do pecado, Deus apoiará e abençoará, como fez diante da aliança de Israel e os gibeonitas.¹⁵⁴

Diante disso, nas questões que Lutero apresenta que possibilitam o divórcio, é preciso analisá-las com cautela e não as ter como regra de conduta. Pois, embora defenda veementemente o casamento, ele acaba dando margem a muitas razões para o divórcio. Considera-se que o matrimônio é muito sério, é uma aliança de sangue¹⁵⁵ que não pode ser quebrada facilmente, pois o divórcio não é da vontade de Deus.

¹⁵⁴ HILL, 2009, p. 59-60.

¹⁵⁵ Aliança de sangue é um compromisso unilateral realizado diante de Deus. Para mais informações sobre isso confira: HILL, 2009, p. 63-66.

2 O PAPEL TERAPÊUTICO DA IGREJA EM RELAÇÃO AO MATRIMÔNIO

Partindo das descobertas feitas em Lutero no capítulo anterior, pretende-se encontrar impulsos para a prática pastoral na atualidade com vistas à elaboração de uma pastoral do matrimônio que considere o legado teológico e pastoral da reforma.

O casamento é obra e boa vontade de Deus. Foi Ele mesmo que o instituiu. Criou o ser humano como homem e mulher para que sejam companheiros, pois sabe que não é bom que o ser humano viva só.¹⁵⁶ O matrimônio, sendo um plano de Deus, é precioso e por isso requer cuidado.

Os casais cristãos precisam de acompanhamento pastoral em seu matrimônio, pois o matrimônio não é uma instituição muito estável. Há muitos casais se divorciando, e muitos dos que permanecem juntos não têm um casamento feliz.¹⁵⁷ Por isso, é necessário que a igreja tenha uma ação preventiva, conduzindo os casais e mostrando que é possível ter um casamento feliz,¹⁵⁸ porque foi o próprio Deus que o instituiu. Diante das dificuldades, a igreja precisa oferecer uma ação terapêutica, auxiliando o casal quando se está em conflito. A igreja não pode deixar de refletir, e precisa criar estratégias pastorais diante do casamento, que é um plano de Deus para os seres humanos¹⁵⁹ e um aspecto muito significativo da vida humana.¹⁶⁰ Assim, é papel dela conceder assistência ao próximo, inclusive na área do matrimônio,¹⁶¹ e os problemas conjugais são o motivo que levam mais pessoas a procurarem aconselhamento.¹⁶² A igreja deve se mostrar aberta, disposta e acessível para o cuidado pastoral aos casais, pois ela também é uma comunidade terapêutica.¹⁶³

Entretanto, muitas vezes não há uma boa compreensão teológica do matrimônio, e conseqüentemente nem dos papéis do homem e da mulher como marido e mulher, tanto por parte de alguns casais, quando de algumas igrejas cristãs. Por isso, a igreja necessita de uma boa base teológica sobre o matrimônio para então poder auxiliar pastoralmente os casais.

A partir das pesquisas, nota-se que Lutero oferece boa base teológica para o matrimônio. Primeiramente, por defender o matrimônio como instituição de Deus, sendo sua boa vontade e benevolência. Sendo o matrimônio vontade de Deus, deve ser levado a sério e com responsabilidade. Os indivíduos que não têm o dom de Deus para a castidade, devem casar-se. Essa defesa do matrimônio é forte e é feita a partir de embasamento bíblico.

Os textos de Lutero estão interligados e se complementam. Observa-se que sua linha mestra é a defesa do matrimônio como instituição de Deus e sua benevolência. A partir desses textos de Lutero, é possível ter boa compreensão teológica do que é o matrimônio na perspectiva luterana. Para o reformador, o matrimônio é uma instituição simultaneamente secular e sagrada. É secular, pois é uma instituição ordinária que não carrega em si um significado de sacramento – como a igreja católica compreendia e compreende nos dias de hoje -, e é sagrada, pois foi instituída pelo próprio Deus e precisa ser levado com seriedade.¹⁶⁴

Ao se pesquisar bibliograficamente o tema do matrimônio, é possível encontrar uma infinidade de livros que falam acerca do assunto. Entretanto, não foi possível encontrar livros que abordam o matrimônio sob uma perspectiva luterana.¹⁶⁵ A maioria das literaturas é norte-americana, sendo essas de teologia reformada. Por isso, esses textos de Lutero são tão relevantes para uma compreensão

¹⁵⁶ LUTERO, 1995, p. 155.

¹⁵⁷ COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 476.

¹⁵⁸ MALDONADO, Jorge (Ed.). **Casamento e família**: uma abordagem bíblica e teológica. 2. ed. Viçosa: Ultimato, 2003, p. 179.

¹⁵⁹ Com base bíblica em Gênesis 2.21 a 24. **BÍBLIA**. Português. **Nova Versão Internacional**. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000.

¹⁶⁰ MALDONADO, Jorge (Ed.), 2003, p. 179.

¹⁶¹ COLLINS, 2003, p. 16.

¹⁶² COLLINS, 2003, p. 477.

¹⁶³ COLLINS, 2003, p. 21.

¹⁶⁴ BUITENDAG, Johan. **Marriage in the theology of Martin Luther – worldly yet sacred**: An option between secularism and clericalism. Department of Dogmatics and Christian Ethics, University of Pretoria, 2007, p. 14.

¹⁶⁵ Para a elaboração desse trabalho, foram pesquisados livros que tratam sobre matrimônio na Biblioteca da Faculdade Luterana de Teologia. Não se encontrou livros de uma teologia especificamente luterana do matrimônio.

evangélica luterana de matrimônio, trazendo impulsos para a prática pastoral e até mesmo para uma pastoral do casamento luterana.

Observa-se que, já na época em que Lutero vivia, não havia uma compreensão correta do matrimônio. Ele era visto pela igreja como algo ruim e desnecessário. Exaltava-se mais o estado da castidade. Atualmente, devido ao alto número de divórcios, nota-se que, em muitos casos, não se tem uma compreensão correta ou completa do que é o matrimônio. Como mencionado acima, o matrimônio não é uma união muito estável, há alto índice de divórcio,¹⁶⁶ e há muitas pessoas infelizes e insatisfeitas com sua vida matrimonial. Na sociedade atual, vive-se uma desintegração familiar. A família não desempenha mais um papel central e não é mais vista com a mesma importância de antigamente.¹⁶⁷

Assim como Lutero orientou e deu conselhos às pessoas que lhe perguntavam sobre o matrimônio em uma época em que tudo dizia ao contrário, assim também hoje é papel da igreja cuidar e orientar os casais.

Entretanto, as igrejas perderam a visão de que é sua vocação ser uma comunidade terapêutica.¹⁶⁸ “Deixaram de desenvolver programas que priorizem e facilitem relacionamentos, que ajudem no desenvolvimento da potencialidade de seus membros, que busquem a integralidade de cada um”.¹⁶⁹ Consequentemente, deixaram de se preocupar e desenvolver programas que atendam os casais. Por isso, se faz necessário desenvolver programas que atendam os casais, que ajudem as pessoas a reagir à tensão e às alterações que existem no matrimônio.¹⁷⁰ Para que isso aconteça, é preciso ter boa compreensão teológica do que é o matrimônio e os assuntos que o envolvem.

A igreja precisa cuidar dos casais, mas “cuidar é mais do que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo”.¹⁷¹ Representa uma atitude de preocupação, ocupação e de responsabilidade com os casais. Uma das vocações da igreja é a de ser comunidade terapêutica, ou seja, lugar de cura. Se as igrejas querem cumprir sua função de ser sal e luz, querem fazer a diferença nos locais onde elas existem, precisam levar em conta as necessidades básicas e imediatas das pessoas na elaboração de seus programas, dentre essas necessidades, tudo o que envolve a vida matrimonial.¹⁷²

A igreja é o corpo de Cristo, “cujos membros são habitados pelo Espírito Santo e dotados de dons espirituais a fim de equipar e preparar os crentes para o serviço e edificar o próprio Corpo”.¹⁷³ É uma comunidade que o Espírito Santo reúne e incorpora para a ação redentora de Deus.¹⁷⁴ Por isso, é um lugar onde ocorre a redenção e cura por Deus. A igreja é corpo de Cristo e é Povo de Deus, sendo um de seus propósitos principais é auxiliar as pessoas¹⁷⁵ com cuidado mútuo unida por Deus.¹⁷⁶ Sendo uma comunidade auxiliadora, ela proporciona o crescimento do potencial de seus membros. “Ao oferecer um ambiente de comunhão, amor, serviço e crescimento, a igreja estará dando passos no sentido de cumprir sua vocação terapêutica”.¹⁷⁷ A partir do relacionamento sadio entre os membros, há o acolhimento e o cumprimento do mandamento do amor, e com isso a possibilidade de cura das pessoas ao serem amadas, aceitas, valorizadas e acolhidas.¹⁷⁸

¹⁶⁶ No Brasil o índice de divórcio cresceu mais de 160% em 10 anos. O Brasil registrou 341,1 mil divórcios em 2014, ante 130,5 mil registros em 2004. Para mais informações confira: **PORTAL BRASIL**. Cidadania e justiça, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/em-10-anos-taxa-de-divorcios-cresce-mais-de-160-no-pais>>. Acesso em: 26. abr. 2016.

¹⁶⁷ KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (Orgs.). **Aconselhamento cristão transformador**. Londrina: Descoberta, 2006, p. 115.

¹⁶⁸ KOHL, BARRO (Orgs.), 2006, p. 112.

¹⁶⁹ KOHL, BARRO (Orgs.), 2006, p. 112.

¹⁷⁰ CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. 4. ed. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007, p. 239.

¹⁷¹ BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 37.

¹⁷² FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral**. 3. ed. Curitiba: Esperança, 2012, p. 43.

¹⁷³ KOHL, BARRO (Orgs.), 2006, p. 121.

¹⁷⁴ IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA, 1985, p. 11.

¹⁷⁵ COLLINS, G. R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1990, p. 138.

¹⁷⁶ KOHL, BARRO (Orgs.), 2006, p. 121.

¹⁷⁷ KOHL, BARRO (Orgs.), 2006, p. 121.

¹⁷⁸ KOHL, BARRO (Orgs.), 2006, p. 122.

Lutero também lança bases para se poder afirmar que igreja é terapêutica. É tarefa da igreja se preocupar e ensinar sobre a vida matrimonial. Como já mencionado, ele muitas vezes troca a nomenclatura ao dizer que é dever do pastor, líder ou pregador, assim demonstrando a responsabilidade de toda a igreja num cuidado integral aos casais. Ele afirma em seu texto *Assuntos Matrimônios* que escreve esses conselhos para que também as pessoas saibam o que significa matrimônio, e para assim ajudarem umas às outras, lançando bases para se falar uma pastoral do matrimônio.

2.1 PROPOSTA PARA UMA PASTORAL DO CASAMENTO LUTERANA

Como já mencionado, as igrejas deixaram de se preocupar e de desenvolver programas que atendam os casais. Como a igreja é uma comunidade terapêutica, é seu papel cuidar dos casais e oferecer proposta que atendam a demanda dos conflitos das relações matrimoniais.

Nesse tópico, sugere-se como proposta de programa uma pastoral do casamento luterana com base na teologia do matrimônio em Lutero, e em diálogo com a ideia de pastoral do matrimônio da Igreja Metodista da Argentina. Considera-se relevante essa abordagem da Igreja Metodista, pois coloca na prática o cuidado pastoral com os casais e tem em vista uma pastoral constante do matrimônio, isto é, que a igreja precisa constantemente, em todas as fases que envolvem o matrimônio, cuidar e acompanhar os casais.

A igreja deve estar comprometida no desenvolvimento integral e pessoal de seus membros, e não deve deixar de refletir e delinear uma estratégia pastoral para o matrimônio, que é um aspecto tão significativo para a vida humana. Essa estratégia deve abranger não apenas os momentos críticos da vida matrimonial, mas também como ação profilática, que conduza a matrimônios felizes baseados no mandamento do amor e do serviço.¹⁷⁹ Acredita-se que não somente o pastor oferece o cuidado pastoral, mas toda a congregação pode fazê-lo.¹⁸⁰ Por isso, enfatiza-se uma pastoral do matrimônio, em que não somente o pastor atua e aconselha, mas em que toda a igreja esteja voltada para a importância do acompanhamento matrimonial e de sua valorização.

É a partir dessa visão que a Igreja Evangélica Metodista da Argentina propôs o desenvolvimento de uma pastoral do matrimônio.¹⁸¹ Sugere-se que qualquer ação deve ter início no noivado, pois o noivado é o começo de uma vida de companheirismo que deve chegar à plena realização no matrimônio. O noivado deve ser uma oportunidade para o conhecimento mútuo. Acredita-se que toda igreja que investe nos casais já no noivado, com cursos pré-nupciais, colherá frutos de famílias mais estabilizadas e felizes.¹⁸²

A igreja deveria oferecer oportunidades para uma conversa honesta e ampla sobre temas, tais como a relação com os pais, o que cada um espera do outro, dinheiro, fé, sexualidade, entre outros. A igreja não deve simplesmente ficar esperando que o casal solicite a cerimônia do casamento, mas deveria promover reuniões de casais de noivos com vistas a um desenvolvimento aprofundado da compreensão do matrimônio, oferecendo informações, reflexões e promovendo diálogo, conduzindo o casal a uma decisão sábia.¹⁸³

Essa pastoral matrimonial não termina com a cerimônia do casamento, mas perpassa toda a vida matrimonial. As igrejas devem proporcionar – com grupos e visitas familiares - a oportunidade de reflexão entre o casal e ajudar a encontrar para que eles encontrem respostas para suas dúvidas e

¹⁷⁹ IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA, 1985, p. 11.

¹⁸⁰ MALDONADO, Jorge E. **Crises e perdas na família**: consolando os que sofrem. Viçosa: Ultimato, 2005. p. 58.

¹⁸¹ A proposta de uma pastoral do matrimônio encontra-se neste documento: IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA. **Matrimonio y divorcio una perspectiva Metodista**. Documento aprobado por la IX asamblea general de la Iglesia Evangelica Metodista Argentina, serie "documentos" de "el estandarte evangelico". Argentina, 1985.

¹⁸² FRIESEN, 2012, p. 188.

¹⁸³ IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA, 1985, p. 12-13.

assim haja fortalecimento da relação matrimonial. A igreja também deve orientar e fornecer subsídios para que o casal busque a Deus e fortaleça sua vida de fé.¹⁸⁴

É importante que a igreja ofereça subsídios para a reconstrução e restauração da relação conjugal que está em crise, trazendo esperanças à luz da Bíblia para a reconciliação e resolução. A igreja deve colocar-se a serviço da saúde integral do casal, auxiliando na restauração e possível reconciliação.¹⁸⁵

Essas propostas da igreja Metodista são válidas e aplicáveis na em contextos de comunidades de tradição luterana, sendo aportes para uma compreensão prática de uma igreja pastoral matrimonial. Podem facilmente ser relacionadas com a compreensão teológica de matrimônio em Lutero.

Esse programa de atendimento aos casais deveria ter uma dimensão de educação, com base na compreensão luterana de matrimônio e atendimento pastoral consistindo em diversos eventos atraentes de enriquecimento matrimonial e de fortalecimento da família, bem como cursos práticos sobre matrimônio, retiros, acampamentos, entre outros. Também é preciso ter uma dimensão de aconselhamento pastoral que consiste em aconselhamento matrimonial focado no crescimento e possibilitando cura e restauração para os casais que estariam passando por períodos de conflitos.¹⁸⁶

Uma igreja focada num programa de enriquecimento matrimonial, ou melhor, a igreja sendo uma pastoral do matrimônio, ofereceria um enriquecimento matrimonial tamanho que criaria nos casais que precisam de aconselhamento ou terapia conjugal a disposição de buscarem ajuda mais cedo,¹⁸⁷ pois primeiramente veriam uma igreja acolhedora que se preocupa com os casais. A partir da prática dessas dimensões citadas, os casais teriam mais consciência do que é o matrimônio a partir do testemunho bíblico, e estariam “conscientes das dolorosas inadequações do seu relacionamento atual e das possibilidades de seu matrimônio tornar-se menos frustrante e produzir maior satisfação recíproca”.¹⁸⁸

Dessa forma, nota-se que a teologia de Lutero sobre matrimônio oferece bom embasamento teológico para a compreensão de matrimônio e da responsabilidade da igreja em oferecer auxílio aos casais. Acredita-se que há a necessidade de que as igrejas ofereçam uma pastoral constante do matrimônio, no cuidado aos casais desde o noivado.

¹⁸⁴ IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA, 1985, p. 14.

¹⁸⁵ IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA, 1985, p. 13-14.

¹⁸⁶ CLINEBELL, 2007, p. 239.

¹⁸⁷ CLINEBELL, 2007, p. 239.

¹⁸⁸ CLINEBELL, 2007, p. 239.

CONCLUSÃO

A elaboração deste trabalho não teve um grau de dificuldade elevado. Entretanto, foi dificultoso encontrar literaturas que abordam os textos sobre matrimônio em Lutero, a não ser pelo próprio reformador e alguns poucos artigos que trazem um panorama geral sobre a teologia de Lutero em relação a esse tema. Também se considera que foi um tanto quanto trabalhoso sistematizar os textos de Lutero, pois ele é detalhista nas abordagens.

A pergunta central do trabalho era: qual a contribuição da teologia de Lutero para o matrimônio e suas implicações para a prática pastoral? Diante desse questionamento, procurou-se abordar sistematicamente a compreensão de Lutero e sua teologia sobre o matrimônio, compreendendo e apresentar o papel da igreja diante dos casais com vistas à relevância de uma pastoral do casamento luterana.

A partir dessa pesquisa, acredita-se que os textos de Lutero, com as devidas atualizações e contextualização, trazem boa base teológica para a compreensão do que é o matrimônio a partir das Escrituras e como vivenciá-lo de acordo com a vontade de Deus. Consequentemente, esses textos trazem implicações para a prática pastoral. As comunidades em contexto luterano podem fazer uso dos textos de Lutero para compreender o matrimônio e entender qual seu papel como igreja terapêutica no cuidado e aconselhamento pastoral aos casais. O matrimônio foi instituído por Deus e deve ser vivido de acordo com a Sua vontade, e por isso o matrimônio e os casais necessitam de cuidado pastoral.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
- BÍBLIA. Português. **Tradução de João Ferreira de Almeida**. Revista e atualizada no Brasil. 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.
- BÍBLIA. Português. **Nova Versão Internacional**. Traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional. São Paulo: Vida, 2000.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**: ética do humano – compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BUITENDAG, Johan. **Marriage in the theology of Martin Luther – worldly yet sacred**: An option between secularism and clericalism. Department of Dogmatics and Christian Ethics, University of Pretoria, 2007.
- CLINEBELL, Howard J. **Aconselhamento pastoral**: modelo centrado em libertação e crescimento. 4. ed. São Leopoldo: EST; Sinodal, 2007.
- COLLINS, G. R. **Ajudando uns aos outros pelo aconselhamento**. 2. ed. São Paulo: Vida Nova, 1990.
- COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.
- DREHER, Luís Henrique. **Da letra às ordens**: teologia e ética do matrimônio em Lutero. In: Estudos Teológicos. São Leopoldo, n.3, ano 38, 1998. p. 226-238.
- FAMILY FOUNDATIONS. Disponível em: <<https://www.familyfoundations.com/about/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.
- FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser**: treinamento em aconselhamento pastoral. 3. ed. Curitiba: Esperança, 2012.
- HILL, Graig; HILL, Jan. **CURSO DE CASAIS**. Aliança: amor incondicional, manual do participante. 2. ed. Pompeia: Universidade da Família, 2009.
- IGLESIA EVANGELICA METODISTA ARGENTINA. **Matrimonio y divorcio una perspectiva Metodista**. Documento aprobado por la IX asamblea general de la Iglesia Evangelica Metodista Argentina, serie "documentos" de " el estandarte evangelico". Argentina, 1985.
- KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antonio Carlos (Orgs.). **Aconselhamento cristão transformador**. Londrina: Descoberta, 2006.
- LUTERO, Martin. **The Large Catechism**. Philadelphia: Fortress Press, 2000.
- LUTERO, Martinho. **Obras selecionadas**. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1995.v.5.
- MALDONADO, Jorge (Ed.). **Casamento e família**: uma abordagem bíblica e teológica. 2. ed. Viçosa: Ultimato, 2003.
- MALDONADO, Jorge E. **Crises e perdas na família**: consolando os que sofrem. Viçosa: Ultimato, 2005.
- PORTAL BRASIL. **Cidadania e justiça**, 2015. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/em-10-anos-taxa-de-divorcios-cresce-mais-de-160-no-pais>>. Acesso em: 26. abr. 2016.
- REGGIO, Trevor O'. **Martin Luther on Marriage and Family**. Faculty Publications. Paper 20, 2012.